

RELATÓRIO E CONTAS

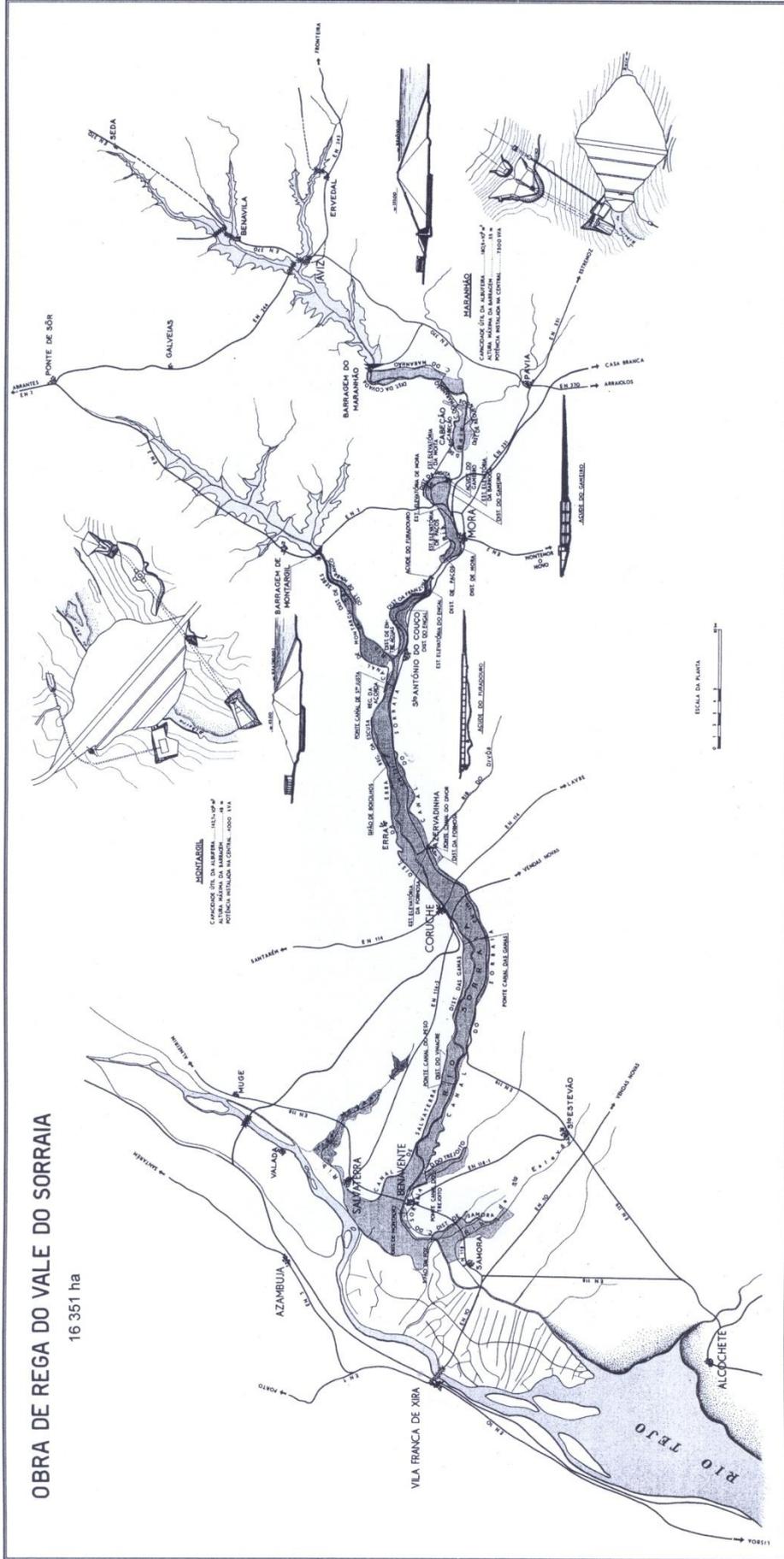


EXERCÍCIO DE 2014

CORUCHE

OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA

16 351 ha



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS – TRIÊNIO 2013-2015	5
RECURSOS HUMANOS.....	6
ELEMENTOS REFERENTES À CAMPANHA DE REGA DE 2014	7
BASE DO LANÇAMENTO DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO	8
APRECIÇÃO DO ANO AGRÍCOLA E ÁREA REGADA	8
TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO	10
MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA.....	12
OBRAS PRIMÁRIAS DE DRENAGEM	13
Rio Sorraia e afluentes	13
Várzea de Samora	14
Paul de Magos	14
Candidatura ao Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos - FPRH - Projeto de “Requalificação e proteção do sistema fluvial do Vale do Sorraia”	15
CENTRAIS HIDROELÉTRICAS	15
PRODER – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL.....	16
<i>Programa Leader - “Bacia do Sorraia – meio século de dinâmica fluvial”</i>	<i>16</i>
<i>Projeto de Melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Montargil – Santa Justa</i>	<i>17</i>
<i>Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Nó do Peso</i>	<i>17</i>
<i>Projeto de Modernização do Bloco 9 – Montalvo.....</i>	<i>18</i>

<i>Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência da Regadeira 13 (2ª fase) do canal Divor-Peso.....</i>	<i>20</i>
<i>Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Peso – Salvaterra (4º troço).....</i>	<i>20</i>
<i>Projeto de derivação para a tomada de água de rega independente da barragem do Maranhão.....</i>	<i>21</i>
<i>Projeto de reabilitação da Central Hidroeléctrica do Gameiro.....</i>	<i>21</i>
<i>Projeto MyFarm/Aquapath-soil.....</i>	<i>22</i>
Projetos em fase de estudo/elaboração.....	22
<i>Modernização para pressão do Bloco 3 (Moita, Barroca, Mora e Paço).....</i>	<i>22</i>
<i>Modernização para pressão do Bloco 4 (Engal).....</i>	<i>22</i>
<i>Modernização para pressão parte do Bloco 5 (Formosa).....</i>	<i>22</i>
<i>Reabilitação do canal Furadouro-Peso.....</i>	<i>22</i>
<i>Reabilitação do bloco de Samora.....</i>	<i>22</i>
<i>Reabilitação do distribuidor da Erra.....</i>	<i>22</i>
<i>Reabilitação do distribuidor das Figueiras-Gamas.....</i>	<i>22</i>
<i>Reabilitação das Pontes canal.....</i>	<i>22</i>
<i>Reabilitação do sifão da Ordem.....</i>	<i>22</i>
<i>Reabilitação de 10 regadeiras da Obra.....</i>	<i>22</i>
REPRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES.....	22
EXPLORAÇÃO DO PARQUE DE MÁQUINAS E OFICINA.....	23
Considerações Gerais.....	23
Resultados de Exploração do Parque de Máquinas.....	23
Resultados de Exploração da Oficina.....	24
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO DAS CONCESSÕES.....	24
Concessão da Obra de Rega.....	24
Concessão das Centrais Hidroeléctricas.....	25
APRECIÇÃO DAS CONTAS E PROPOSTA DA DIREÇÃO.....	25
ANEXOS.....	28

Introdução¹

Senhores Associados

De acordo com os estatutos da Associação e disposições legais em vigor, a Direcção submete à apreciação e votação dos Senhores Associados o relatório de actividades e as contas do exercício de 2014.

Como estará certamente presente na memória de todos, poderemos classificar a campanha de 2014 como atípica, pois com um inverno que garantiu uma campanha de rega sem qualquer limitação hídrica, as chuvas na Primavera e no final do Verão, aliadas a amenas temperaturas no período estival, condicionaram significativamente as sementeiras, as colheitas e o desenvolvimento das culturas.

Se ao nível do fornecimento de água, houve uma quebra em relação ao previsto inicialmente, ao nível da produção de energia eléctrica o cenário foi bastante favorável, tendo-se registado o máximo de produção de energia na Central de Montargil, desde que foi reabilitada. Pena não podermos dizer o mesmo sobre a Central do Maranhão...

No capítulo das Centrais e da produção de energia eléctrica será ainda de destacar a alteração do modelo de exploração, que formalmente a partir de 30 de Maio passou a ser regulada por Contrato de Concessão. A concessão será mais interessante financeiramente, dará mais autonomia, mas também acarreta uma série de deveres e responsabilidades, para os quais estamos preparados.

Quanto à ocupação cultural, a área cultivada diminuiu ligeiramente para um total de 16.367 ha, incluindo segundas culturas e áreas excluídas. Estas quebras registaram-se nas culturas mais penalizadas pelos preços de mercado na campanha anterior (milho e arroz). A cultura do tomate surgiu como alternativa, crescendo 80%, que no entanto se veio a verificar ter sido uma má opção face às condições climáticas extremamente adversas, que impediram a colheita de áreas consideráveis.

Nos preços de mercado, registou-se uma ligeira recuperação no valor unitário do arroz carolino e a manutenção em baixa dos restantes produtos. Estes assuntos são desenvolvidos e acompanhados por quadros ao longo do relatório.

¹ Escrito segundo as normas do antigo acordo ortográfico

Em capítulos próprios, também são desenvolvidas as matérias relacionadas com os projectos em curso, apoiados pelo ProDeR na sua fase terminal, pelo FPRH ou pelo orçamento próprio da Associação e as prespectivas para o PDR 2020 que agora se inicia, assim como as actividades complementares no domínio dos recursos hídricos, do ambiente e da actividade associativa, nos volumes descarregados nas barragens e da produção de energia. Outros dos sectores analisados ao detalhe, são a actividade e as contas relativas à actividade das máquinas e oficina.

Relativamente às contas, registam um resultado líquido do exercício positivo, no valor 139 439,50 €. Para além da sua demonstração, podem ser consultados o comentário do TOC e o relatório do ROC, assim como a proposta de aplicação de resultados que inclui a explicação da distribuição pelos diversos fundos, questão que nem sempre é de fácil compreensão.

Finalmente, a Direcção presta o seu agradecimento aos dirigentes e técnicos dos organismos com quem mais directamente se relaciona, como a APA, GPP, ProDeR/PDR 2020, DRAPLVT e IFAP. Destacamos contudo a nossa privilegiada ligação à DGADR e a todos os seus técnicos, que têm seguido e acompanhado o trabalho que vimos desenvolvendo, apoiando e interferindo com interesse na solução dos inúmeros assuntos que compõem a vida do aproveitamento e daqueles que dele beneficiam.

Expressamos também o nosso apreço aos funcionários e colaboradores da Associação, pela dedicação e profissionalismo aplicados no desempenho das suas funções e a todos os regantes que são sempre a nossa prioridade.

O Director Delegado

José G. F. B. Nuncio

Composição dos Órgãos Sociais – triénio 2013-2015

Assembleia Geral

Presidente:António Alberto Cunhal Gonçalves Ferreira
Vice-presidente:José Lino Ouro da Silva
1º Secretário:.....Filipe Nuno Vieira Alambre
2º Secretário:..... Maria Rita Paisana de Mira Corôa ²

Direção

Presidente: Miguel António Silveira Ramos Teles Branco
Vogais Efetivos:
.....Manuel Eugénio Ferreira Lima Paim
..... José Pedro Abreu Barreira ³
Vogais Substitutos:
..... António José Rego Madaleno
.....Joaquim Manuel da Silva Caçador
..... Maria Madalena Capristano Henriques da Silva ⁴

Júri Avindor

Efectivo: João Manuel Ramos Teles Branco
Substituto: Orlando Jesus Silva

² Em representação da Sociedade Agropecuária Quinta do Penedo da Joaninha, SAG

³ Em representação da Companhia Agrícola do Maranhão – CAMAR, SA

⁴ Em representação da MIRROMATE, LDA

Recursos Humanos

O quadro de pessoal da Associação de Regantes em 31 de Dezembro de 2014 era constituído por 76 funcionários, com a admissão de 1 técnico para apoio à elaboração de projetos e a saída não substituída de um funcionário do sector de conservação e exploração.

Serviços Técnicos:

2 Engenheiros Agrónomos
4 Engenheiros Técnicos
1 Desenhador
1 Engenheiro Ambiente

Conservação e Exploração:

5 Fiscais de Rega
34 Cantoneiros de Rega
7 Conservadores
6 Operadores de Estação Elevatória
2 Responsáveis de Barragem
1 Auxiliar de Limpeza

Contabilidade e Serviços Administrativos:

1 Chefe de Serviços Administrativos
3 Administrativos

Serviço de Máquinas:

2 Mecânicos
6 Operadores de máquinas
1 Motorista de Pesados

Consultores Externos:

Advogado (através da FENAREG)
TOC e SROC
Empresa de Medicina no Trabalho
Assistência técnica especializada:
Eletrotécnia
Eletromecânica
Informática

Elementos referentes à Campanha de Rega de 2014**OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA**

1. Cultura do arroz:

Área regada

Com registos de volumes da água 4 826,30 ha

Sem registos de volumes da água 203,60 ha 5 029,90 ha

Volume de água fornecido

Com registos 50 434 828,40 m³Estimado 2 127 632,90 m³ 52 562 461,30 m³Média do volume de água para o arroz 10 450,10 m³/ha

Receita da taxa de exploração e conservação 604 468,31 €

Encargos médios por ha da taxa de exploração e conservação 120,18 €

2. Outras culturas:

Área regada

Com registos de volumes da água 8 602,70 ha

Sem registos de volumes da água 687,50 ha 9 290,20 ha

Volume de água fornecido

Com registos 49 755 386,50 m³Estimado 3 976 289,80 m³ 53 731 676,30 m³Média do volume de água para o milho 5 742,40 m³/haMédia do volume de água para o tomate 6 149,60 m³/ha

Receita da taxa de exploração e conservação 763 097,28 €

Encargos médios por ha da taxa de exploração e conservação 82,14 €

3. Enxugo da Várzea de Samora:

Receita da taxa de exploração e conservação (enxugo) 35 819,61 €

Área incidente (enxugo) 888,80 ha

4. Indústria:

Volume de água fornecido 1 748 736,00 m³

Receita da taxa de exploração e conservação 112 617,35 €

OBRA DO PAUL DE MAGOS

Área regada e de enxugo

Arroz 435,70 ha

Outras culturas 1,40 ha 437,10 ha

Volume de água fornecido

Com registos 2 911 896,00 m³Estimado 1 674 621,40 m³ 4 586 517,40 m³

Receita da taxa de exploração e conservação (rega) 58 666,28 €

Receita da taxa de exploração e conservação (enxugo) 20 326,39 €

Área incidente (enxugo) 504,40 ha

Base do lançamento da taxa de exploração e conservação**OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA E PAUL DE MAGOS**

Agricultura.....	0,0115 €/m ³
Indústria.....	0,0552 €/m ³
Indústria (bombada da albufeira).....	0,0521 €/m ³
Sobretaxas:	
Tomate	40,00 €/ha
Milho (áreas máxima produção) – zona A	30,00 €/ha
Milho (restante área) – zona B.....	24,50 €/ha
Restantes culturas (exceto arroz e hortas).....	15,00 €/ha
Incultos	15,00 €/ha
Enxugo da Várzea de Samora.....	40,30 €/ha
Enxugo do Paul de Magos.....	40,30 €/ha

A evolução da TEC, atualizada a valores de 2014 do custo do m³ de água ao longo dos últimos 54 anos (período de 1959-2014) e dos encargos médios de água e enxugo por hectare, para a cultura do arroz e outras culturas nos diferentes elementos de obra nos últimos 10 anos, pode ser consultada no Quadro XVII.

Apreciação do ano agrícola e área regada

Segundo o relatório climatológico do IPMA para Portugal Continental, o Inverno 2013-2014 foi caracterizado por valores médios da quantidade de precipitação muito superiores ao normal e valores da temperatura média do ar superiores ao normal, classificando-se de muito chuvoso. A primavera foi caracterizada por valores médios da quantidade de precipitação inferiores ao normal e valores da temperatura média do ar superiores, mas classificado de normal. O Verão foi caracterizado por valores médios da quantidade de precipitação próximos do normal e valores da temperatura média do ar inferiores, também classificado de normal. O Outono foi o 2º mais quente e o mais chuvoso desde 2000.

Esta tendência também foi registada no Vale do Sorraia, que teve como consequências mais significativas no tipo de agricultura predominante, o atraso nas sementeiras/plantações, dificuldade nas colheitas, volumes de rega fornecidos inferiores ao normal nos últimos anos, com as produções a ficarem também aquém das expectativas iniciais.

Pelo contrário os resultados da produção de energia foram muito positivos, tendo sido possível turbinar na CHE Montargil em potência máxima desde Dezembro de 2013, logo que foram atingidos os patamares de segurança hidráulica inicialmente definidos.

Os dados meteorológicos dos quadros anexos a este relatório (Quadros I a III) são provenientes da rede de estações agrometeorológicas automáticas da Associação situadas no Maranhão, em Montargil, em Magos, no Couço, em Coruche e na Barrosa.

Quanto às áreas cultivadas registou-se uma ligeira redução relativamente à campanha anterior, sendo registados 16 367 ha (ver Quadro IX).

A área cultivada de arroz, face às fracas expectativas de preço no início da campanha, registou uma ligeira quebra em relação a 2013, atingindo os 5 533 ha, mantendo-se no entanto como a cultura mais importante em área e utilização de água.

Quanto à cultura do milho, também devido às fracas expectativas de preço, resultou quebra da área cultivada, atingindo os 4 481 ha.

Forte recuperação foi registada na área cultivada de tomate, com uma área total cultivada de 988 ha, um “record” em relação às três últimas campanhas, consequência da política de preços praticada pela indústria e da deslocalização dos produtores para as zonas com maior rendimento ao nível do “brix”, pelo que esta recuperação foi mais significativa no concelho de Benavente, com forte destaque para o reabilitado bloco de Montalvo.

As áreas de arvenses e forragens, somam um total de 2 006 ha, também com uma quebra em relação à campanha anterior.

Nas culturas diversas que utilizaram água da Obra com um total de 3 094 ha, têm especial destaque o olival regado que cresceu para o total de 1 854 ha, regados a título precário a partir da albufeira do Maranhão (Quadro X) e a cultura da ervilha, com o milho em sucessão, em 237 ha.

As áreas excluídas que utilizaram água da Obra de Rega, subiram em relação ao ano anterior, tanto nos regolfos como nas zonas contíguas à área beneficiada, tendo sido cultivados 4 208 ha fora do perímetro (Quadro VIII).

As culturas Outono-Invernais decresceram ligeiramente, tendo uma representação residual de 450 ha, principalmente tendo sido instaladas em regime de segunda cultura (Quadro XI).

Os incultos registaram uma ligeira subida, para um total de 2 785 ha, sendo 17,0% a representatividade destas áreas no total da atual área cultivada (Quadro VII).

Se contabilizarmos as áreas de segunda cultura, o total de áreas potenciais registadas na Obra de Rega, contabilizando as áreas cultivadas, as excluídas e os incultos, soma o total de 19 152 ha (Quadro XII).

Com o decréscimo das áreas regadas, principalmente no arroz, e com o encurtamento da campanha de rega, o volume de água para rega caiu 12,0%, tendo sido fornecidos para rega 110,9 hm³. No entanto esta quebra que deverá ser desvalorizada face à situação meteorológica excepcional do ano. O fornecimento para as indústrias cresceu ligeiramente para 1,7 hm³, em resultado do alargamento forçado do período de colheita do tomate.

Os valores envolvidos nos pagamentos da TRH das últimas campanhas de rega, podem ser consultados no Quadro XVIII.

Os dados meteorológicos (Quadros I a III), os valores relativos à distribuição das áreas por culturas, por concelhos e registo histórico (Quadros IV a XII), os volumes de água fornecidos e taxas cobradas à agricultura e indústria (Quadros XIII a XVII), os registos de funcionamento das Estações Elevatórias (Quadro XIX), as variações de volume verificadas nas albufeiras ao longo da campanha de rega e a comparação das curvas de armazenamento de 2013 e 2014 (Quadros XX a XXII), podem ser apreciados no Anexo I.

Entre Dezembro de 2013 e Abril de 2014 foram descarregados nas barragens de Montargil e do Maranhão 435,5 hm³, que corresponde a 117,8 % da capacidade total de armazenamento nas duas albufeiras (369,7 hm³). Em Magos no mesmo período foram descarregados 12,6 hm³, que correspondem a 373,5 % da sua capacidade total (3,4 hm³). Os valores indicados podem ser analisados no Quadro XXIII.

Em 31 de Dezembro de 2014 as albufeiras de Magos, Maranhão e Montargil já armazenavam água suficiente para uma campanha de rega em 2015 sem qualquer limitação, tendo sido inclusivamente, depois de terminada a campanha de rega, turbinados 28,3 hm³ na CHE de Montargil e descarregados na barragem de Magos 4,7 hm³.

Trabalhos de conservação

Os trabalhos de conservação são realizados principalmente fora da campanha de rega ou de modo a não interferir com a mesma, e são uma das atividades fundamentais da Associação, aproveitando para se introduzirem algumas alterações/beneficiações que permitem a adaptação da Obra às necessidades atuais dos agricultores, garantindo as condições de funcionamento e operacionalidade dentro dos moldes para que foi projetada.

No ano de 2014 foram realizados os seguintes trabalhos, no Vale do Sorraia:

- Reparação de diversas ruturas nas condutas subterrâneas;
- Reparação e reconstrução de espaldas nos canais;
- Limpeza e desassoreamento da rede de rega, incluindo banquetas e aquedutos;
- Limpeza, pintura e lubrificação dos equipamentos metálicos, incluindo substituição de adufas e válvulas de rega.
- Betonagem de alguns troços de canais e aplicação de tela para tratamento das juntas das pontes canais;
- Corte das infestantes e aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Conservação realizada por contrato de assistência técnica pela empresa HIDROSER, nas estações elevatórias;
- Limpeza dos filtros de gravilha da responsabilidade da Associação;
- Substituição dos cabos da comporta automática nº 1 do Açude do Gameiro;
- Reparação servomotores da descarga de fundo e conduta de arejamento da barragem do Maranhão - realizada pela DGADR ao abrigo do ProDeR.

No canal Furadouro-Couço e Couço-Divor:

- Conservação dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;
- Limpeza do fundo das caixas das regadeiras.

No Canal de Montargil e distribuidor das Sebes:

- Conservação dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Construção de drenos de pedras para estabilização dos taludes do canal;

- Limpeza do fundo das caixas das regadeiras;
- Estabilização de taludes ao longo do canal;
- Regularização de banquetas e entradas de águas pluviais.

No canal Divor-Peso:

- Conservação dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;
- Limpeza do canal com “Bob-Cat” e Giratória;
- Reparação de ruturas em manilhas das regadeiras;
- Pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Reparação das espaldas do canal;
- Aplicação de herbicida na banquetta do canal;
- Construção de filtro em chapa com admissão de caudal autorregulável para beneficiação da regadeira 11 (courelas do campo de Coruche).

No canal de Salvaterra:

- Conservação e pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Reparação das espaldas do canal;
- Aplicação de herbicida na banquetta do canal;
- Reparação de ruturas em manilhas das regadeiras.

Nos canais Peso-Barrosa, Barrosa-Foz e Várzea de Samora:

- Conservação e pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;
- Tratamento das juntas nas pontes caleiras;
- Limpeza e reperfilamento dos coletores de encosta da Várzea de Samora;
- Limpeza das valas e valados na Várzea de Samora;
- Por forma a garantir maior caudal na regadeira 54 (Barrosa) foram transformadas todas as caixas, em caixas de pressão com colocação de tampas com ventosas de triplo efeito;
- Conservação realizada por contrato de assistência técnica pela empresa HIDROSER, nas estações de enxugo de Samora;
- Conservação interna das torres de localização do transformador para anular toda a humidade presente nas três Estações de Enxugo na Várzea de Samora.

Na Obra de Magos:

- Limpeza da Vala Real do Paúl de Magos;
- Limpeza e reperfilamento dos coletores de encosta no Paúl de Magos;
- Conservação e pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais e taludes das valas;
- Conservação realizada por contrato de assistência técnica pela empresa HIDROSER, na estação elevatória;
- Conservação interna da torre de localização do transformador para anular toda a humidade presente;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;

Na barragem de Magos:

- Pintura dos órgãos mecânicos do canal e da bacia da descarga de fundo;
- Restruturação com alvenaria na parte final do descarregador de superfície da Barragem de Magos e reparação das espaldas em betão ao longo do mesmo descarregador de superfície.

Monitorização da qualidade da água

No controlo analítico da qualidade da água regularizada pela Obra de Rega, realizado quinzenalmente durante a campanha de rega (Maio a Setembro de 2013) foram analisados os seguintes parâmetros: pH, condutividade elétrica (salinidade), fosfatos e nitratos.

Para além do equipamento próprio da ARBVS, no início da campanha de rega foram realizadas análises no Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva em cinco pontos de controlo, certificadas e para todos os parâmetros exigidos nas Medidas Agroambientais, que também aproveitamos para aferir a nossa metodologia de análise.

Os resultados obtidos, mostram que ao nível do pH foram detetados três casos de valores acima do VMR (Valor Máximo Recomendado) nomeadamente no Canal de Montargil, no Açude do Gameiro e na Estação Elevatória de Mora.

No Canal de Montargil foi um caso pontual, no qual vamos ter atenção durante as próximas campanhas, para caso se repita, tentar retirar as devidas ilações. No Açude do Gameiro, os valores podem estar novamente relacionados com a presença de algas e cianobactérias na massa de água, que suspeitamos estarem relacionadas com os lodos depositados na albufeira que contribuem para a eutrofização da água. Voltámos a realizar a recolha a duas profundidades e como os valores observados à superfície são ligeiramente mais elevados do que os valores recolhidos a 2 m de profundidade e os caudais/velocidade de escoamento eram relativamente baixos, foi acionada apenas uma das comportas de modo a criar uma maior chamada e provocar o arejamento da massa de água eutrofizada, tendo desagradado o problema. O ponto de recolha seguinte, a Estação Elevatória de Mora, também foi afetado por esta situação.

Relativamente à CE, apenas se verificou numa das amostras recolhidas, valores superiores aos VMR (CE > 1000 μ S/cm e salinidade > 640 mg/l), sendo esta no Rio Almansor (800 mg/l na 2ª quinzena de Julho). Por se tratar de um caso pontual e no momento da recolha ser maré vazia, não se verificou a necessidade de restringir o fornecimento de água proveniente do rio Almansor, verificando-se inclusivamente uma evolução bastante positiva relativamente aos resultados obtidos durante a campanha anterior.

Em relação aos fosfatos, houve um aumento significativo dos resultados ao nível de todos os pontos de amostragem da Obra de Rega. Sendo um parâmetro que não tem VMR, apesar de ter sido praticamente constante e confirmado na análise certificada, não é no entanto uma situação preocupante, contudo será reforçada a nossa atenção relativamente à evolução da situação.

Os resultados obtidos ao nível dos nitratos, em todos os pontos de amostragem durante toda a campanha de rega, foram inferiores aos VMR.

Assim, os resultados obtidos no controlo analítico da qualidade da água, regularizada pela Obra de Rega, mostraram uma vez mais que a água distribuída aos vários utilizadores não apresentou limitações ao seu uso.

O registo dos principais parâmetros analisados ao longo da campanha de rega pode ser consultado no Quadro XXIV.

Obras Primárias de Drenagem

Foram realizados durante o ano de 2014 os habituais trabalhos de conservação e manutenção da rede de drenagem da Obra de Rega, cumprindo o deliberado em Assembleia Geral, com maior relevo para a limpeza e desobstrução do leito do rio Sorraia e manutenção dos sistemas de drenagem da Várzea de Samora e Paul de Magos.

Os trabalhos consistiram na continuação do que foi realizado no ano 2013 e na aplicação *in situ* dos novos conhecimentos de hidráulica fluvial adquiridos em resultado da assessoria técnica, da experiência e dos resultados de anos anteriores.

Rio Sorraia e afluentes

Os trabalhos ao nível da rede de drenagem, no que diz respeito ao rio Sorraia e afluentes, são subdivididos, como tem sido habitual nos últimos anos, em três sub-rúbricas distintas de forma a permitir uma melhor compreensão das despesas associadas aos diferentes tipos de intervenção.

Trabalhos extraordinários de retificação - reparação de rombos

Os estragos nas margens, que merecem destaque, foram os rombos das Herdades Sabugueiro, Catarroeira, Azervada, Torre do Ferrador, Zambujeiro e Monte da Quinta.

Os trabalhos de retificação e reparação de rombos nas margens consistiram fundamentalmente na reposição do material em falta e na limpeza dos restos vegetais e inertes depositados nos terrenos agrícolas adjacentes. A maioria do material de empréstimo foi disponibilizado pelos proprietários dos terrenos, mas em alguns casos foi necessário recorrer a pedreiras e a aluguer de máquinas.

A despesa de reparação de rombos foi de 18 210,00€ € com máquinas próprias, 20 220,00 € em aluguer e 11 080,55 € de materiais, com um custo total de 49 510,55 €.

Limpeza e desobstrução do leito e reabilitação das margens

A intervenção de limpeza e desobstrução dos leitos das linhas de água consistiram nos troços de Herdade de Cavaleiros (655 metros), Correntinhas (660 metros), Paço (3400 metros) e Furadouro (2 700 metros) com uma extensão total de 7 415 metros. Estes troços foram intervencionados com a mesma metodologia adotada nos dois anos anteriores, uma vez que o resultado foi bastante positivo em termos hidráulicos, financeiros e ambientais.

Os trabalhos, no geral, consistiram na remoção de salgueiros e respetivas raízes apenas no leito do rio e ribeiras, não se intervindo nas margens, nem na desobstrução de areias acumuladas (“ilhas”) no leito. O objetivo é “abrir” caminho, deixando a água encarregue de realizar o resto do trabalho, nomeadamente o transporte de areias, permitindo uma regularização do leito de uma forma natural e económica.

O custo associado a este tipo de intervenção foi de 25 110,00 € sendo o rácio obtido de 3,39 €/m.

No entanto, no troço de 1 995 metros entre a Herdade do Zambujeiro e Bilrete, teve que se intervir a nível desmatação nas duas margens, uma vez que se verificava o efeito “*piping*” que obstruía o escoamento da água na secção superficial em toda a largura do rio, obrigando a água a afundar o leito para possibilitar a sua passagem. Recorreu-se a serviços de máquinas próprias com um custo de 22 470,00 € e a serviços externos especializados de motosserrista com um custo de 4 697,50 €. A intervenção teve um custo total de 27 167,50 €, apresentando um rácio de 13,61 €/m.

Limpeza e desobstrução das pontes

A verba despendida para os trabalhos de remoção de lixo e restos vegetais nas pontes foi bastante reduzida, apenas 4 140,00 € distribuído pelas pontes da Amieira e do Rebolo. Este facto poderá ser o reflexo da nova metodologia de trabalho adotado na limpeza e desobstrução do leito das linhas de água no presente ano e no anterior.

A verba total despendida no rio Sorraia e seus afluentes foi de 106 443,80 € ultrapassando os 55 824,83 € inicialmente orçamentados (3,5% da TEC).

Esta situação de ultrapassagem da verba aprovada para o rio é uma situação recorrente em anos muito chuvosos e de cheias, em que os estragos nas margens e leito são muito elevados. Em contrapartida, nesses mesmos períodos e esses mesmos efeitos resultam numa produção de energia excepcional, pelo que deverá ser equacionada a proposta de reforçar a verba a utilizar na limpeza do rio, com 20% da produção bruta das Centrais Hidroelétricas realizada fora da campanha de rega, participando assim os encargos da reabilitação da rede de drenagem, cujos contribuintes exclusivos têm sido os agricultores da Obra de Rega.

Várzea de Samora

Na várzea de Samora foram limpos e regularizados os coletores de encosta n.º2, n.º3 e parte do n.º1, de 15,37 km. Os trabalhos tiveram um custo de 35 819,61 €, valor ligeiramente inferior ao mínimo aprovado em Assembleia Geral, o que resultou na aplicação da taxa mínima de 40,30 €/ha.

Paul de Magos

No enxugo da várzea do Paul de Magos foram limpos e regularizados os coletores n.º2, n.º3 e o coletor das Mirandas de Cima. Este trabalho teve um custo inferior ao valor mínimo aprovado em Assembleia Geral, no montante de 7 020,00 €, o que resultou também na aplicação da taxa mínima de 40,30 €/ha.

Candidatura ao Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos - FPRH - Projeto de “Requalificação e proteção do sistema fluvial do Vale do Sorraia”

Foi adjudicada em Agosto de 2013, à empresa OLIVEIRAS SA., pelo valor de 279 631,50 € a empreitada associada à primeira fase de execução do projeto. A consignação foi efetuada em Dezembro de 2013.

Por várias razões de ordem técnica, a obra só arrancou em Maio, nos meses de Junho a Agosto a obra esteve praticamente parada por falta de fornecimento de pedra de Alvenaria. Posteriormente, os trabalhos foram suspensos, no início do mês de Outubro, uma vez que os níveis de água no rio subiram ao ponto de não permitir continuar os trabalhos em segurança.

Por estes motivos não foi possível terminar a empreitada até ao final do ano. Tendo ficado concluídos cerca de 80% da execução física, no entanto a execução financeira ficou nos 49,2% (105 142,76 €), devido a diferendos entre o Empreiteiro e o Dono de Obra em relação às medições dos trabalhos efetuados.

Até à data ainda não houve qualquer reembolso por parte do Fundo de Proteção de Recursos Hídricos da Agência Portuguesa do Ambiente por dificuldade de ultrapassar as questões relacionadas com o contrato e o desbloqueamento de verbas. A Obra tem assim sido financiada por meios próprios.

Centrais Hidroelétricas

O ano 2014 foi excecional em termos de produção de energia, com produção durante quase todos os meses do ano, com a exceção dos meses de Outubro e Novembro. Os volumes turbinados atingiram os 244,15 hm³ na Central de Montargil, que equivaleram a uma produção total de 11,9 GWh. De Janeiro e até ao início da campanha de rega, a Central turbinou em regime de máxima potência e durante a campanha apenas os caudais necessários até ser interrompida a produção em meados de Setembro, regressando novamente em pleno no início de Dezembro. Registámos ainda 192,49 hm³ descarregados sem ser turbinados.

Os resultados ainda poderiam ter sido mais dilatados, não fosse o caso de ter havido uma avaria no alternador da Central de Montargil, que obrigou a parar a produção durante 9 dias no mês de Fevereiro.

Na Central do Maranhão os volumes descarregados atingiram os 328,25 hm³ mas também sem qualquer aproveitamento energético...

Conforme foi apresentado em Assembleia Geral convocada para o assunto, a partir de 30 de Maio o regime de exploração das centrais hidroelétricas deixou de ter por base o Protocolo em vigor desde 1 de Agosto de 2008 e passou a reger-se pelo Contrato de Concessão da Gestão das Centrais Hidroelétricas Integradas no Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia. Por questões relacionadas com o processo de transferência de titularidade, apesar de ainda não estarem totalmente resolvidos, apenas a partir Dezembro de 2014 é que a produção passa a ser faturada pela Associação.

Com a Concessão os benefícios e a autonomia de gestão são alargados, sendo em contrapartida assumidos os encargos de eletricidade de todos os pontos do aproveitamento, assim como o pagamento de uma renda à DGADR e a afetação de

uma verba substancial das receitas ao Fundo de Reserva das Centrais, para além de assumirmos através de uma empresa da especialidade (Lusowatt) a responsabilidade técnica da manutenção e conservação dos equipamentos.

Recordamos que a concessão é uma velha aspiração da ARBVS, que já no tempo do Sr. Eng.º Joaquim Gusmão reivindicava para a Associação a gestão do Aproveitamento Hidroelétrico, conforme o previsto na legislação de Fomento Hidroagrícola.

O total da receita para a DGADR entre Janeiro e Setembro foi de 1 194 742,75 €, que representou para a Associação uma receita direta de 265 000,46 €, dos quais 58 280,13 € reverteram para o fundo de reserva para conservação, manutenção e melhoria das instalações e equipamentos.

Tendo estado inativa a Central de Montargil em Outubro e em Novembro, retomou a produção de energia em Dezembro e já ao abrigo da Concessão. A faturação bruta do mês será de 164 391,95 €, com uma renda devida à DGADR de 22 034,72 €, ficando reservado para o Fundo de Reabilitação 27 543,41 €.

Entretanto foi necessário realizar algumas intervenções na Central, no montante total de 24 578,34 €, em que recorreremos à utilização do fundo de reserva, após a devida autorização da DGADR.

A obra de reabilitação da CHE do Maranhão ficou finalmente concluída, após 12 anos de espera encontramos-nos agora a tentar ultrapassar o complexo processo burocrático de licenciamento e alteração da titularidade de produção junto da EDP, o que continua atrasar o início da produção, previsto agora para o primeiro semestre de 2015.

Relativamente à empreitada de reabilitação da CHE do Gameiro, conforme indicado no capítulo do ProDeR, a obra encontra-se em curso, havendo a expectativa de poder entrar em funcionamento ainda no outono de 2015.

Os resultados globais da Concessão são apresentados em capítulo próprio dentro dos Resultados das Concessões, assim como a análise das contas analíticas deste Centro de Custo (Anexo II).

Os registos de volumes turbinados e as produções históricas das Centrais podem ser analisados nos Quadros XXIII e XXV.

ProDeR – Programa de Desenvolvimento Rural

Programa Leader - “Bacia do Sorraia – meio século de dinâmica fluvial”

Apoiado pelo Programa Leader, foi aprovada pela Associação da Promoção Rural da Charneca Ribatejana, a formulação da publicação intitulada “*Bacia do Sorraia – meio século de dinâmica fluvial*”, incluindo o trabalho de pesquisa e compilação e produção de anexos técnicos, imagens e composição gráfica, pelo valor global de 13 000,00 €. A publicação será realizada pela Charneca.

O trabalho consistiu nos seguintes conteúdos:

- Breve descrição da Obra de Rega do Vale do Sorraia, com particular destaque para o seu objetivo, a área abrangida e as principais culturas praticadas;

- A limpeza e desobstrução das linhas de água, com ênfase nas obras de regularização do rio, nomeadamente na regularização e consolidação das margens, e de adaptação de terrenos para regadio;
- A identificação de problemas, sobretudo relacionados com a destruição de galerias ripícolas e a consolidação de margens;
- Uma proposta de intervenção para o futuro ligada sobretudo à recuperação e estabilização do corpo de água;
- Um enquadramento legislativo;
- Ações e custos de limpeza e desobstrução das linhas de água, numa perspetiva de gestão integrada da bacia hidrográfica.

O público alvo serão as entidades oficiais com pelouro nestas matérias (MAMAOT, MA, DGADR, APA), as Associações de Regantes e outras organizações de agricultores, técnicos, agricultores e proprietários de zonas ribeirinhas e instituições de ensino do ramo ambiente/agricultura.

No âmbito da Ação 1.6.3 do ProDeR – “Sustentabilidade dos Regadios Públicos” durante o ano de 2014 foi dada continuidade à execução da empreitada do Bloco 9 de Montalvo, concluídas as empreitadas do Nó do Peso, do Canal Montargil - Santa Justa e da Regadeira 13 do canal Divor-Peso. Foram ainda iniciadas as empreitadas canal Peso Salvaterra (4º troço) e da Derivação da tomada de água de rega independente do Maranhão.

Projeto de Melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Montargil – Santa Justa

A execução física do projeto terminou, com a outorga do Auto de Vistoria e Receção Provisória da Empreitada de impermeabilização do canal Montargil-Santa Justa, no dia 3 de Julho de 2014. O custo total, reembolsável para efeitos de ProDeR, para a execução da obra proposta nos termos do caderno de encargos, na qual obteve uma taxa de execução física de 100%, foi de 1 007 050,75 €.

O valor final da obra correspondeu a uma taxa de execução financeira global do Pedido de Apoio (PA) de 83,9%, gerando uma poupança de 192 692,68 €.

O valor final a atribuir à nova infraestrutura, em termos de inventário e/ou valorização patrimonial, que irá constar em adenda ao Contrato de Concessão para a Gestão do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia, é de 1 023 876,03 €. Este valor não coincide com o custo total da execução do PA de 1 007 050,75 €, uma vez que foram realizadas despesas no valor de 16 825,28 €, consideradas não elegíveis, que foram suportadas pelos fundos próprios da ARBVS.

Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Nó do Peso

A execução física da Obra terminou, com a outorga do Auto de Vistoria e Receção Provisória da Empreitada, no dia 3 de Julho de 2014. O custo total, reembolsável para

efeitos de ProDeR, para a execução da obra proposta nos termos do caderno de encargos, na qual obteve uma taxa de execução física de 100%, foi de 2 488 347,10 €.

Foi aprovado pelo ProDeR um pedido de alteração de verbas entre rubricas (PALT) que resultou numa atualização do valor do investimento realizado, cujo valor foi de 2 750 585,59 €.

O valor final da obra correspondeu a uma taxa de execução financeira global do PA de 90,5%, gerando uma poupança de 262 238,49 €.

O valor final a atribuir à nova infraestrutura, em termos de inventário e/ou valorização patrimonial, que irá constar em adenda ao Contrato de Concessão para a Gestão do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia, é de 2 488 597,10 €. Este valor não coincide com o custo total da execução do PA de 2 488 347,10 €, uma vez que foram realizadas despesas no valor de 250,00 €, consideradas não elegíveis, que foram suportadas pelos fundos próprios da ARBVS.

Projeto de Modernização do Bloco 9 – Montalvo

O pedido de apoio para a Modernização do Bloco 9 – Montalvo, foi constituído por várias rúbricas que originaram outros tantos procedimentos. Em termos globais as despesas e trabalhos executados no âmbito deste projeto corresponderam a um valor de 2 825 223,90 € (90% do orçamento global do projeto), conforme os procedimentos que se discriminam:

Serviço de elaboração do Projeto de execução em obra da Estação Elevatória de reforço do bloco 9 – Montalvo - AD 11.13:

A empresa TPF PLANEGE – Consultores de Engenharia e Gestão SA, concluiu os trabalhos associados à referida prestação de serviços, tendo sido executada durante o ano de 2014 despesa no valor de 3 300,00 €, verificando-se em termos globais a execução de 100% da despesa prevista.

Empreitada de Modernização do Bloco 9 – Montalvo – CP 13.01:

O Consórcio composto pelas empresas Oliveiras SA/Ecotécnica SA deu continuidade aos trabalhos a realizar no âmbito da referida empreitada, tendo ficado concluídos até ao final do ano:

- 99% dos trabalhos de estruturação fundiária - emparcelamento;
- 70% dos trabalhos de construção da estação elevatória;
- 97% dos trabalhos de instalação da rede de rega;

Correspondendo o total dos trabalhos realizados a um valor de 2 632 037,67 € (90% do orçamento da empreitada).

Serviço de fiscalização da Empreitada de Modernização do Bloco 9 - Montalvo - C.P. 13.02:

A empresa Ripórtico Engenharia Lda, deu continuidade à prestação de serviços de fiscalização pelo valor de 31 500,00 €, tendo sido executada, durante o ano de 2014, despesa no valor de 24 500,00 €, verificando-se em termos globais a execução de 111% da despesa prevista. A despesa adicional no valor de 3 500,00 €, resultou da derrapagem do prazo de solução/execução dos trabalhos de construção do sifão e da estação elevatória e da conseqüente necessidade de acompanhamento e fiscalização dos mesmos.

Despesas associadas a expropriações, taxas e reestruturação fundiária:

- Foram realizadas despesas no valor de 4 800,00 €, relativos a trabalhos de movimentação de terras para a execução de muros de delimitação das faixas de trabalho.
- Foram realizadas despesas no valor de 600,00 €, relativas à elaboração de relatórios de avaliação, para efeitos de indemnização, pelo perito avaliador oficial Eng.º Rui Coito.
- Foram realizadas despesas no valor de 923,65 €, relativas à elaboração de contratos de indemnização.
- Foram executadas despesas associadas a indemnização por ocupação de faixas de terreno para a execução da obra, no valor de 11 892,31 €.
- Foram realizadas despesas associadas ao pagamento de taxas de instalação e ligação do Posto de Transformação e da linha de Média Tensão, no valor de 3 120,75 €.
- Foram realizadas despesas no valor de 820,00 €, associadas à atualização do parcelário, na área de influência do projeto de emparcelamento de Montalvo.
- Foram realizadas despesas de aquisição de prestação de serviços de Solicitador para Serviços de Procuradoria e Assessoria Jurídica ao Processo de Emparcelamento, no valor de 1 496,25 €.
- Foram realizadas despesas de serviço de notariado, para a realização do processo de registo dos novos lotes, no valor de 1 288,56 €.

Serviço de elaboração do projeto da linha MT Montalvo - A.D. 13.14:

Foi adjudicada a referida prestação de serviços à empresa MINIERG- Estudos Eletrotécnicos, Lda, pelo valor de 1 300,00 €, tendo sido executada durante o ano de 2014, a totalidade da despesa prevista.

Empreitada de execução da linha MT Montalvo - A.D. 14.03 :

Foi adjudicada a referida empreitada à empresa TELETEJO - Telecomunicações do Ribatejo, S.A., pelo valor 20 988,00 €, tendo sido executada durante o ano de 2014, despesa no valor de 18 889,20 €, verificando-se em termos globais a execução de 90% da despesa prevista.

Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência da Regadeira 13 (2ª fase) do canal Divor-Peso

Serviço de fiscalização da Empreitada da Regadeira 13 do canal Divor Peso:

A empresa Ripórtico Engenharia Lda, executou a prestação de serviços de fiscalização pelo valor de 10 860,00 €, tendo sido executada, durante o ano de 2014, a totalidade da despesa prevista.

Empreitada de Melhoria da Operacionalização da Gestão e da Eficiência da Regadeira 13 do canal Divor-Peso:

A execução física da Obra terminou, com a outorga do Auto de Vistoria e Receção Provisória da Empreitada, no dia 18 de Dezembro de 2014. O custo total, reembolsável para efeitos de ProDeR, para a execução da obra proposta nos termos do caderno de encargos, na qual obteve uma taxa de execução física de 100%, foi de 303 045,70 €.

O valor final da obra correspondeu a uma taxa de execução financeira global do PA de 71,9%, gerando uma poupança de 118 600,49 €.

O valor final a atribuir à nova infraestrutura, em termos de inventário e/ou valorização patrimonial que deverá constar em adenda ao Contrato de Concessão para a Gestão do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia, corresponde exatamente ao valor do custo total da execução do PA de 303 045,70 €, uma vez que todas as despesas imputadas foram consideradas 100% elegíveis e reembolsadas na sua totalidade, não havendo deste modo despesas suportadas pelos fundos próprios da ARBVS.

Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Peso – Salvaterra (4º troço)

Serviço de fiscalização da Empreitada do canal Peso - Salvaterra (4º troço):

Foi adjudicada a referida prestação de serviços à empresa Prospectiva - Projetos, Serviços, Estudos, S.A. pelo valor de 10 100,00 €. Foi realizada no ano de 2014 despesa no valor de 6 857,50 €, verificando a execução de 70% da despesa prevista.

Empreitada de Melhoria da Operacionalização da Gestão e da Eficiência do canal Peso - Salvaterra (4º troço):

Foi adjudicada a referida empreitada à empresa Pinetree Construções Lda. pelo valor de 353 181,20 €, tendo ficado concluídos até ao final do ano:

- 58 % dos trabalhos preparatórios;
- 31 % dos trabalhos de revestimento e impermeabilização do canal;
- 14 % dos trabalhos de drenagem do canal;
- 40 % dos trabalhos de reconstrução do pontão da Amieira;
- 47 % dos trabalhos de instalação da descarga terminal.

Os trabalhos realizados durante o ano de 2014 corresponderam a um valor de 118 558,69 €, verificando-se em termos globais a execução de 34% da despesa prevista.

Despesas associados a publicitação:

Foram executadas despesas relativas à publicitação dos procedimentos de contratação pública no valor de 330,64 €.

Em termos globais os trabalhos executados no âmbito deste projeto corresponderam a um valor de 195 802,94 € (50% do orçamento global do projeto).

Projeto de derivação para a tomada de água de rega independente da barragem do Maranhão

Foi adjudicada a empreitada de derivação para a tomada de água de rega independente da barragem do Maranhão à empresa E.I.P.-Eletricidade Industrial Portuguesa S.A. pelo valor global de 149 879,95 €, tendo ficado concluídos até ao final do ano 70,0% dos trabalhos da empreitada, ficando apenas por entregar/montar a válvula de jacto oco.

Relativamente à execução financeira da empreitada, não foi realizada qualquer despesa, pelo facto de não ter ficado concluído o processo de transferência de titularidade do Pedido de Apoio da DGADR para a Associação.

Projeto de reabilitação da Central Hidroelétrica do Gameiro

Prestação de serviços de adaptação do projeto, acompanhamento, fiscalização, controlo e coordenação de segurança da empreitada de reabilitação da central hidroelétrica do Gameiro:

A empresa LUSOWATT - Actividades para Energia Lda, deu continuidade à prestação de serviços, tendo sido executada, durante o ano de 2014, despesa no valor de 5 985,00 €, verificando-se em termos globais a execução de 30% da despesa prevista.

Empreitada de reabilitação da central mini-hídrica do Gameiro

No seguimento da anulação de dois procedimentos de contratação pública para a execução da referida empreitada, por insuficiência do preço base, foi solicitado à DGADR um reforço de verba, recorrendo à utilização do Fundo das Centrais Hidroelétricas. No seguimento da aprovação desse reforço orçamental, foi lançado um novo procedimento por concurso público, em Outubro de 2014, com um preço base de 520 000,00 €.

Despesas associados a publicitação:

Foram executadas despesas relativas à publicitação dos procedimentos de contratação pública no valor de 933,78 €.

Em termos globais os trabalhos executados no âmbito deste projeto corresponderam a um valor de 18 888,78 € (3% do orçamento global do projeto).

Projeto MyFarm/Aquapath-soil

Durante a campanha de rega de 2014 foi dada continuidade à prestação do serviço de aconselhamento de rega para o milho, que decorre entre 2012 e 2014, enquadrado na Ação n.º 4.3.2. “Serviços de Apoio às Empresas” do ProDeR, o projeto MyFarm.

Foi assim prestado um serviço de apoio à rega com recurso a modelos de previsão e controlo remoto de produção, a cerca de 50 agricultores, aos quais foram disponibilizados conselhos de rega (via SMS) e imagens de satélite (mapas de NDVI), abrangendo cerca de 140 parcelas (pivots e coberturas totais).

Em 2014 foram executadas despesas no valor de 25 570,22 €, sendo o valor do apoio de 7 043,62 €.

O projeto ficou concluído com uma execução global de despesa no valor de 78 262,39 €, correspondendo a 100% do investimento global aprovado, com um apoio de 46 957,44 €, que correspondeu a uma taxa de financiamento de 60%.

Projetos em fase de estudo/elaboração

Com a expectativa do arranque efetivo do PDR 2020 no primeiro semestre de 2015, recorrendo a consultores externos e aos recursos técnicos da ARBVS, estamos a avançar com os seguintes Estudos Prévios/Projetos:

Modernização para pressão do Bloco 3 (Moita, Barroca, Mora e Paço)

Modernização para pressão do Bloco 4 (Engal)

Modernização para pressão parte do Bloco 5 (Formosa)

Reabilitação do canal Furadouro-Peso

Reabilitação do bloco de Samora

Reabilitação do distribuidor da Erra

Reabilitação do distribuidor das Figueiras-Gamas

Reabilitação das Pontes canal

Reabilitação do sifão da Ordem

Reabilitação de 10 regadeiras da Obra

Representação da Associação de Regantes

A Associação continuou a participar e/ou colaborar ativamente durante o presente ano, tal como em anos anteriores, com os seguintes organismos:

- CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal
- FENAREG – Federação Nacional de Regantes de Portugal
- EIC - Comunidade Euromediterrânica de Regantes
- COTArroz – Centro Operativo e Tecnológico do Arroz
- Conselho Consultivo da Água e Ambiente (CAP)
- Conselho de Região Hidrográfica do Tejo
- Representante das Associações de Regantes nas negociações do ACT com o SETAA
- Conselho Municipal de Segurança e Proteção Civil

Exploração do Parque de Máquinas e Oficina

Considerações Gerais

No presente exercício, o resultado final deste Centro de Custo foi positivo no valor de 15 239,28 € representando uma inversão face ao ano anterior, cujo resultado final fora de 2 050,37 € negativos.

Este resultado deve-se fundamentalmente ao aumento da receita face ao ano anterior em 16 344,30 €, o que corresponde a um aumento de 264 horas de trabalho do parque de máquinas.

Quanto à despesa observou-se uma ligeira diminuição em relação a 2013, de 945,35 €, reflexo de um controle dos custos, influenciados pela baixa nos preços dos combustíveis.

As máquinas da Associação realizaram assim um total de 6 749 horas de trabalho efetivo, o que representa um aumento de 4,1% relativamente ao ano anterior. O transporte de máquinas registou 10 539 km, uma diminuição pouco significativa de 603 km.

Como atividades mais importantes destacaram-se os habituais trabalhos de conservação, limpeza e desobstrução do Rio Sorraia, para além dos trabalhos de rotina na conservação da rede de rega e da rede de enxugo do Paul de Magos e Várzea de Samora.

Sempre que possíveis, todas as reparações foram realizadas pelos nossos mecânicos nas oficinas da Associação, tendo recorrido pontualmente a trabalhos especializados no exterior.

Resultados de Exploração do Parque de Máquinas

No Parque de Máquinas o total dos Rendimentos contabilizados durante o ano de 2014 atingiu a importância de 353 655,10 €, o que representa um aumento de 4,8% em relação ao ano 2013, tendo a seguinte proveniência:

	2013	2014
Trabalhos p/ Associados e Beneficiários	13 944,20 €	18 901,05 €
Trabalhos p/ Associação	323 366,60€	334 754,05 €

Os Gastos de Exploração e Conservação do Parque de Máquinas no mesmo período foram de 338 415,82 €, o que representa uma diminuição de 0,3% em relação ao ano 2013, tendo a seguinte distribuição:

	2013	2014
Combustíveis	96 081,29 €	94 279,57 €
Lubrificantes	1 687,10 €	2 851,37 €
Reparações e manutenção	37 150,32 €	38 794,73 €
Transportes e diversos	29 166,69 €	25 856,76 €
Salários	131 990,47 €	135 498,68 €
Amortizações e seguros	43 285,30 €	41 134,71 €

Analisando o resumo das contas de Exploração e Conservação do Parque de Máquinas concluímos que o saldo positivo do parque, no valor de 15 239,28 €, representa uma margem de 4,5%.

As contas de exploração e o preço de hora de aluguer dos equipamentos podem ser analisadas detalhadamente nos Quadros XXVI a XXVIII em anexo, onde também pode ser analisada a evolução das contas de exploração do parque nos últimos 5 anos.

Resultados de Exploração da Oficina

O centro de custos Oficina registou um total de movimentos de crédito de 47 449,00 €, valor inferior a 2013 em 5,2%.

	2013	2014
Prestações de serviço à Associação	50 065,00 €	47 449,00 €

O preço praticado pela oficina manteve-se em 15,00 €/h, valor que se mantém inalterado desde a criação deste centro de custo no ano de 1998. Este valor, apesar de estar abaixo do valor de mercado, continua a ser suficiente para equilibrar a rentabilidade deste centro de custo.

Os débitos atingiram a importância de 46 762,72 €, diminuindo em 12,8% em relação a 2013, com a seguinte distribuição:

	2013	2014
Água, limpeza e gás	926,54 €	768,75 €
Diversos	665,35 €	551,86 €
Eletricidade	3 468,20 €	2 632,80 €
Conservação, material e reparações	7 677,94 €	3 161,94 €
Salários	33 149,68 €	32 991,13 €
Telefones	81,32 €	81,32 €
Viaturas	7 347,78 €	6 212,78 €
Seguros	340,53 €	362,14 €

Assim, da atividade deste Centro de Custo resultou um saldo positivo de 686,28 €, que representa uma curta margem de 1,5%.

Resultados de Exploração das Concessões

Concessão da Obra de Rega

O exercício de 2014 foi o ano 4 de exploração da Obra de Rega em regime de concessão. Em conformidade com o estabelecido na Cláusula XVII do Contrato de Concessão para a Gestão do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia, celebrado entre a DGADR e a ARBVS em 16 de fevereiro de 2011, com base nos dados da contabilidade analítica, o quarto ano de exploração da concessão da Obra de Rega, expurgados os custos e receitas inerentes às atividades desenvolvidas fora do âmbito da concessão, saldou-se por um resultado líquido negativo de 105 892,19 €, refletindo o decréscimo de utilização de água da campanha de rega, influenciado pela situação meteorológica acima indicada.

Dentro dos princípios estabelecidos nesse Contrato, para colmatar este resultado recorreremos aos saldos acumulados no Fundo de Reabilitação e Reserva, que assim passará de 360 131,46 € para 254 239,27 €.

Concessão das Centrais Hidroelétricas

A 30 de Maio de 2014 foi assinado o contrato de concessão da gestão das centrais hidroelétricas integradas no aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sorraia. Devido às questões inerentes às alterações de titularidade da exploração das Centrais, a exploração só passou efetivamente para a ARBVS no último trimestre do ano, o que apenas englobou um mês de produção (Dezembro). Nos restantes trimestres ainda regulámos a exploração pelo Protocolo de 1 de Agosto de 2008.

Conforme o Protocolo e o estabelecido na Cláusula X do Contrato de Concessão, para os respetivos períodos e com base nos dados da contabilidade analítica relativa ao primeiro ano de exploração da concessão, registou-se um saldo positivo na exploração de 256 815,12 €, que corresponde a um reforço do Fundo de Reserva no valor de 61 245,20 €, que conforme o previsto na Cláusula VII, passará assim a registar um saldo acumulado de 245 564,20 €. No entanto os encargos com conservação e manutenção ultrapassaram em 29 807,56 € os previstos 5% das receitas, devido ao facto de ainda apenas uma das Centrais se encontrar a produzir, de ser o primeiro ano de exploração em regime de concessão e de ainda não haver reservas acumuladas no Fundo de Conservação e Manutenção Assim, esse saldo transitará e apenas será absorvido dentro das disponibilidades de próximos exercícios.

Os Resultados de Exploração das Concessões da Obra de Rega e das Centrais Hidroelétricas, assim como as percentagens de afetação a cada concessão, apresentam-se discriminados por Centro de Custo no Anexo II.

Apreciação das Contas e Proposta da Direção

Em 31 de Dezembro de 2014 e comparando com igual período do ano 2013, encontravam-se ainda por liquidar as seguintes importâncias:

	2013	2014
Taxas, Quotas e Serviços de Máquinas	1 851 657,74 €	1 744 682,12 €
Dívidas de cobrança duvidosa	140 735,13 €	145 425,22 €

Verifica-se assim que as contas do Exercício foram encerradas quando estava por receber a quantia de 1 890 107,34 €, o que em relação a igual período de 2013 representa uma diminuição do saldo em dívida de 5,1%.

A Associação contabilizou ao longo do ano de 2014, na rubrica “Rendimentos”, a quantia de 2 669 668,15 €, uma diminuição relativamente ao ano anterior de 8,3%, com a seguinte proveniência:

	2013	2014
Quotas	760,00 €	765,00 €
Taxas	1 765 879,40 €	1 594 995,22 €
Serviços de Máquinas	14 154,20 €	20 489,80 €
Rendimentos da Obra e Outros	529 104,31 €	557 207,33 €
Subsídio para Investimento.....	602 349,02 €	496 210,80 €

Destaca-se a diminuição de 9,7% nas receitas proveniente das taxas (TEC), que resultam da diminuição das áreas dos volumes fornecidos. Regista-se um crescimento de 44,8% nos “Serviços de Máquinas” motivado por um crescimento do volume de trabalho para associados e na rubrica “Rendimentos da Obra e Outros” verificou-se um ligeiro crescimento de 5,3%. A variação do subsídio ao investimento está dependente da execução dos projetos apoiados.

A verba contabilizada em “Gastos” foi de 2 530 228,65 €, valor inferior ao de 2013 em 215 222,89 €, uma diminuição de 7,8%.

A distribuição dos “Gastos” é realizada pelas seguintes rubricas:

	2013	2014
Fornecimentos e Serviços Externos.....	561 230,99 €	541 535,81 €
Impostos.....	2 675,66 €	3 590,63 €
Gastos com o Pessoal.....	1 274 185,08 €	1 273 707,40 €
Amortizações do Exercício.....	726 838,71 €	634 947,70 €
Provisões.....	19 418,09 €	10 638,84 €
Outros Gastos.....	161 104,01 €	65 808,27 €

Destaca-se a diminuição dos serviços externos em 3,5%, e o controle dos “Gastos com o Pessoal” em valores semelhantes a 2013. Na rubrica “Amortizações” a diminuição de 12,6% deve-se ao facto de terem terminado a amortização de alguns projetos mais antigos. Nas “Provisões” a diminuição é resultado de um menor volume de valores de dívidas de clientes de anos anteriores em cobrança coerciva. Nos “Outros Gastos” a diminuição de 59,2% deve-se a valores de gastos de 2012 que foram reconhecidos em 2013, nomeadamente, acertos com a DGADR relativos ao consumo de energia na CHE Montargil entre 2008 e 2012. As restantes rubricas não apresentam variações dignas de registo.

Apesar de um decréscimo global da atividade, o Resultado Líquido do Exercício é positivo e no valor de 139 439,50 €.

Para concluir este capítulo e no que respeita à proposta de aplicação de resultados, respeitando os compromissos quanto à distribuição de fundos previstas no Protocolo e no Contrato de Concessão das Centrais Hidroelétricas, haverá um reforço do fundo de reserva das Centrais em 61 245,20 € para um total de 245 564,20 €. Relativamente à Concessão da Obra de Rega, como o resultado de exploração foi negativo em 105 892,19 €, recorreremos ao Fundo da Concessão para colmatar esse défice, reduzindo-o de 360 131,46 € para 254 239,27 €. Conforme já indicámos em anteriores exercícios, os resultados de exploração da Concessão negativos, desde que haja Fundos de Reserva suficientes, não afetam os resultados do exercício, pois aqueles resultados resultam do apuramento da segregação de contas por atividade, não afetando por isso os resultados globais.

A distribuição pelos fundos das respetivas concessões será a seguinte:

- Fundo de Reabilitação e Reserva -105 892,19 €
- Fundo de Reserva das CHE 61 245,20 €

Com este compromisso de aplicação dos fundos previstos nas Concessões, que resultam no apuramento de um saldo de 44 646,99 € e com o Resultado Líquido do Exercício de 2014 positivo em 139 439,50 €, a Direção tem a honra de propor a seguinte distribuição:

- Reservas Livres 184 086,49 €

Relativamente às contas apresentadas e postas à aprovação, podem ser apreciadas consultando os Balancetes, os Movimentos de Proveitos e de Custos, a Demonstração de Resultados o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 e o Resultado de Exploração da Concessão (ano 4), disponíveis no Anexo II.

No Anexo III apresenta-se o comentário do Técnico Oficial de Contas sobre o desempenho económico da Associação no exercício de 2014 e a certificação legal das contas realizada pelos Revisores Oficiais de Contas.

Coruche, 20 de abril de 2015

Direção

Diretor Delegado

José G. F. B. Nuncio

Miguel António Silveira Ramos Teles Branco

Manuel Eugénio F. Lima Paim

José Pedro Abreu Barreira

Técnico Oficial de Contas

Carlos Manuel A.S.A. Potier

Secretário

Nuno Manuel C. G. Brás Dias

ANEXOS

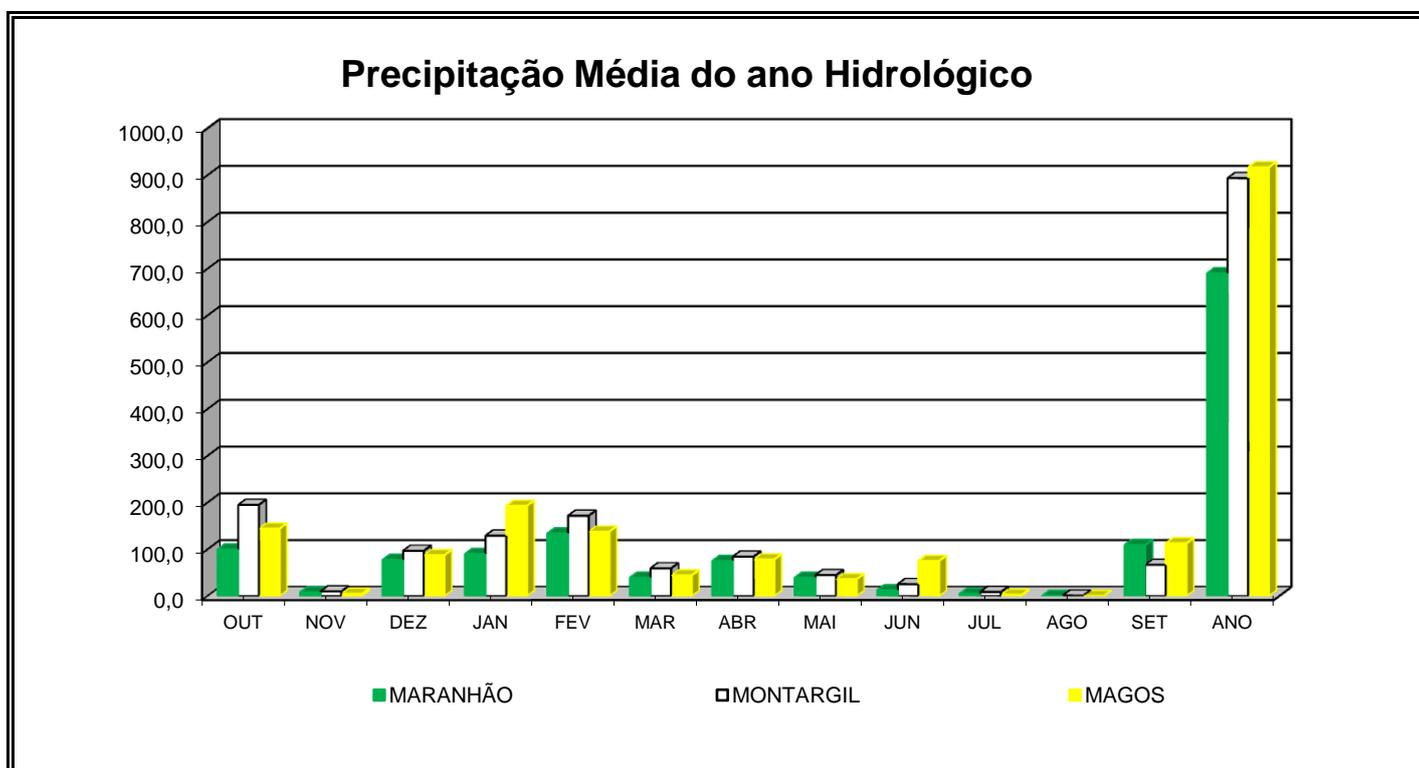
QUADRO I

PRECIPITAÇÃO

(Ano Hidrológico e Média dos últimos dez anos)

(mm)

MÊS	ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS					
	MARANHÃO		MONTARGIL		MAGOS	
	2013/2014	Média	2013/2014	Média	2013/2014	Média
OUTUBRO	99,6	96,1	195,0	93,4	144,2	115,5
NOVEMBRO	7,8	72,3	10,0	93,9	5,0	93,1
DEZEMBRO	77,4	70,9	96,8	78,4	87,4	59,3
JANEIRO	90,2	69,3	129,2	75,1	192,8	64,7
FEVEREIRO	134,0	68,4	171,8	77,1	137,8	82,8
MARÇO	39,4	70,1	59,4	62,9	44,2	65,1
ABRIL	75,2	63,0	84,4	68,5	78,4	66,4
MAIO	39,4	30,6	44,8	55,4	36,2	36,3
JUNHO	12,6	17,1	25,6	24,6	75,2	26,7
JULHO	4,8	3,9	8,8	1,1	2,6	0,9
AGOSTO	0,4	1,0	1,0	2,4	0,4	4,0
SETEMBRO	109,2	42,7	66,8	45,3	112,8	34,0
TOTAIS	690,0	605,4	893,6	678,0	917,0	648,8
MÁX. DIÁRIO	35,1	--	78,1	--	43,8	--
DATA	23-10		24-10		23-10	



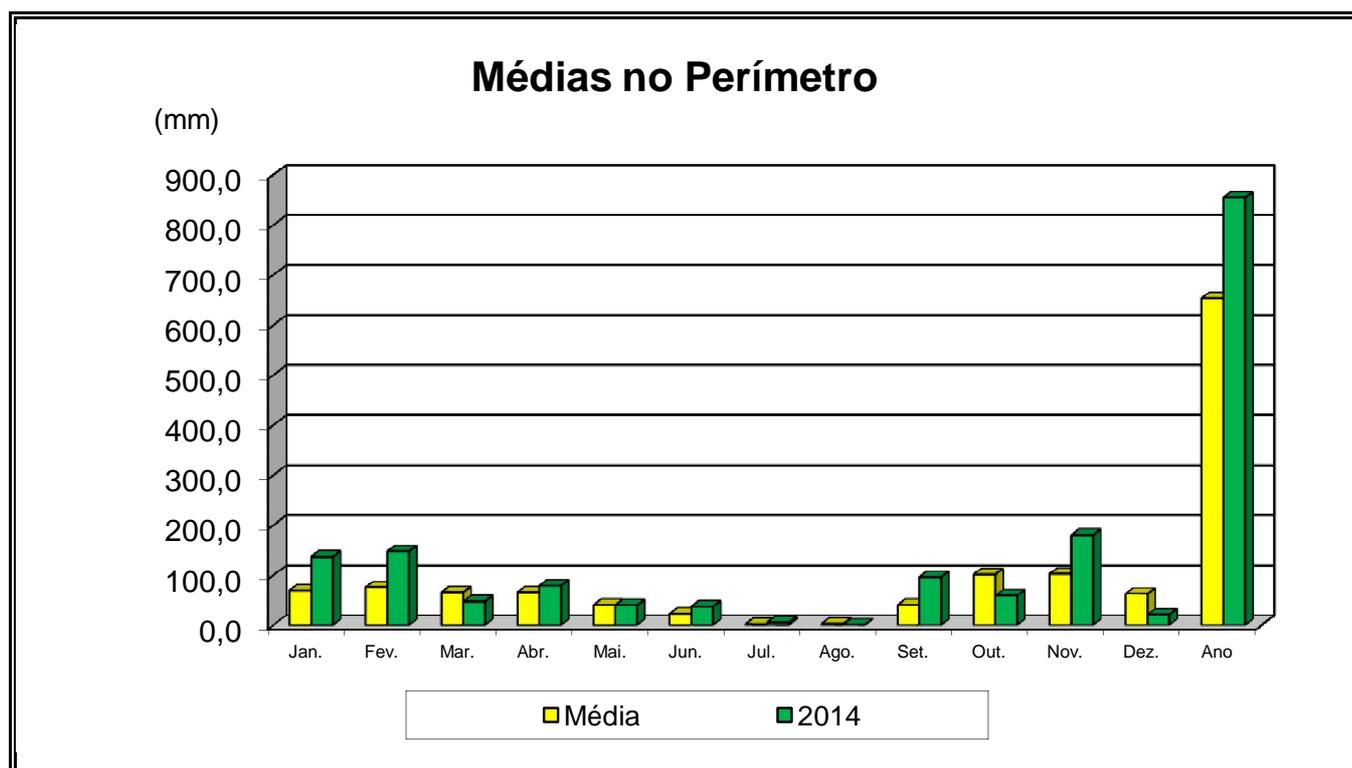
QUADRO II

PRECIPITAÇÃO

(Ano Civil e Média dos últimos dez anos)

(mm)

MÊS	ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS					
	MARANHÃO		MONTARGIL		MAGOS	
	2014	Média	2014	Média	2014	Média
JANEIRO	90,2	69,3	129,2	75,1	192,8	64,7
FEVEREIRO	134,0	68,4	171,8	77,1	137,8	82,8
MARÇO	39,4	70,1	59,4	62,9	44,2	65,1
ABRIL	75,2	63,0	84,4	68,5	78,4	66,4
MAIO	39,4	30,6	44,8	55,4	36,2	36,3
JUNHO	12,6	17,1	25,6	24,6	75,2	26,7
JULHO	4,8	3,9	8,8	1,1	2,6	0,9
AGOSTO	0,4	1,0	1,0	2,4	0,4	4,0
SETEMBRO	109,2	42,7	66,8	45,3	112,8	34,0
OUTUBRO	0,6	83,3	97,4	108,5	79,8	112,7
NOVEMBRO	174,8	89,0	198,8	112,7	169,6	106,1
DEZEMBRO	17,4	61,7	18,0	77,3	28,2	49,3
TOTAIS	698,0	600,1	906,0	710,9	958,0	649,1
MÁX. DIÁRIO	29,8	-	42,6	-	46,4	-
DATA	01-04		09-10		19-11	



QUADRO III
 PRECIPITAÇÃO E EVAPOTRANSPIRAÇÃO (ET0)
 (Médias dos Últimos 5 Anos)
 (mm)

MÊS	ESTAÇÕES AGRO METEOROLÓGICAS																							
	MARANHÃO				MONTARGIL				MAGOS				COUÇO				CORUCHE				BARROSA			
	Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0	
	2014	Média	2014	Média	2014	Média	2014	Média	2014	Média	2014	Média	2014	Média	2014	Média	2014	Média	2014	Média	2014	Média	2014	Média
JANEIRO	90,2	71,2	27,3	27,9	129,2	99,4	24,8	25,9	192,8	90,2	27,9	34,5	97,4	72,1	27,4	29,6	84,2	75,3	23,2	27,0	119	66,7	22,2	29,1
FEVEREIRO	134,0	76,8	33,7	44,0	171,8	98,4	32,4	42,8	137,8	105,2	39,9	52,2	113,8	63,1	36,2	46,2	109,2	79,8	33,5	47,7	96,0	88,7	34,1	43,4
MARÇO	39,4	70,5	66,7	67,5	59,4	83,3	68,9	64,2	44,2	93,1	76,7	77,9	47,6	58,4	75,1	67,8	43,0	76,4	69,2	73,0	35,2	85	68,4	66,8
ABRIL	75,2	53,8	87,0	103,4	84,4	69,2	83,8	99,2	78,4	84,7	89,0	101,3	73,2	65,2	88,6	90,0	46,2	64,5	84,9	96,4	73,0	75	82,9	84,8
MAIO	39,4	44,2	140,9	130,6	44,8	60,7	134,6	126,1	36,2	38,1	143,1	130,6	44,2	45,8	146,0	149,8	24,0	47,7	138,7	129,1	23,0	40,9	133,1	137,0
JUNHO	12,6	11,7	143,3	149,3	25,6	17,1	132,4	139,9	75,2	22,5	142,0	152,0	13,2	7,9	147,3	170,5	118,2	29,8	140,7	151,0	53,0	16,7	142,9	139,4
JULHO	4,8	1,0	163,8	170,1	8,8	1,8	147,7	158,1	2,6	0,7	154,2	163,7	2,4	0,7	160,3	177,2	24,4	5,0	152,2	162,8	5,8	1,8	155,8	170,8
AGOSTO	0,4	1,3	159,7	152,0	1,0	1,7	146,6	145,9	0,4	5,8	151,9	155,2	3,6	3,1	155,1	158,8	0,0	1,9	144,3	146,6	0,2	4,2	144,3	151,4
SETEMBRO	109,2	48,9	92,4	107,5	66,8	41,3	84,9	102,2	112,8	46,8	94,6	115,1	83,8	37,0	90,0	112,2	137,4	41,2	84,9	103,6	135,0	44,9	87,9	108,4
OUTUBRO	0,6	60,1	67,3	72,0	97,4	117,4	60,8	66,4	79,8	120,2	70,9	77,8	96,4	114,0	67,8	73,9	76,2	113,2	62,5	68,8	64,2	92,2	63,2	67,4
NOVEMBRO	174,8	97,7	31,5	42,4	198,8	126,6	27,1	39,8	169,6	120,6	32,4	40,4	189,2	128,3	30,9	38,3	214,2	136,0	28,1	34,9	253,6	121,8	28,4	34,9
DEZEMBRO	17,4	68,9	32,4	28,7	18,0	82,3	28,0	25,7	28,2	55,1	37,2	34,6	22,6	73,1	33,5	30,2	31,2	71,8	30,2	29,0	34,2	56,3	29,6	27,5
TOTAIS	698,0	606,1	1.046,0	1.095,4	906,0	799,2	972,0	1.036,2	958,0	783,0	1.059,8	1.135,3	787,4	668,7	1.058,2	1.144,5	908,2	742,6	992,4	1.069,9	892,6	694,2	992,8	1.060,9
MÁXIMA PRECIPITAÇÃO	29,8	-	-	-	42,6	-	-	-	46,4	-	-	-	37,3	-	-	-	40,6	-	-	-	58,8	-	-	-
DATA	01-04	-	-	-	09-10	-	-	-	19-11	-	-	-	09-10	-	-	-	13-11	-	-	-	19-11	-	-	-

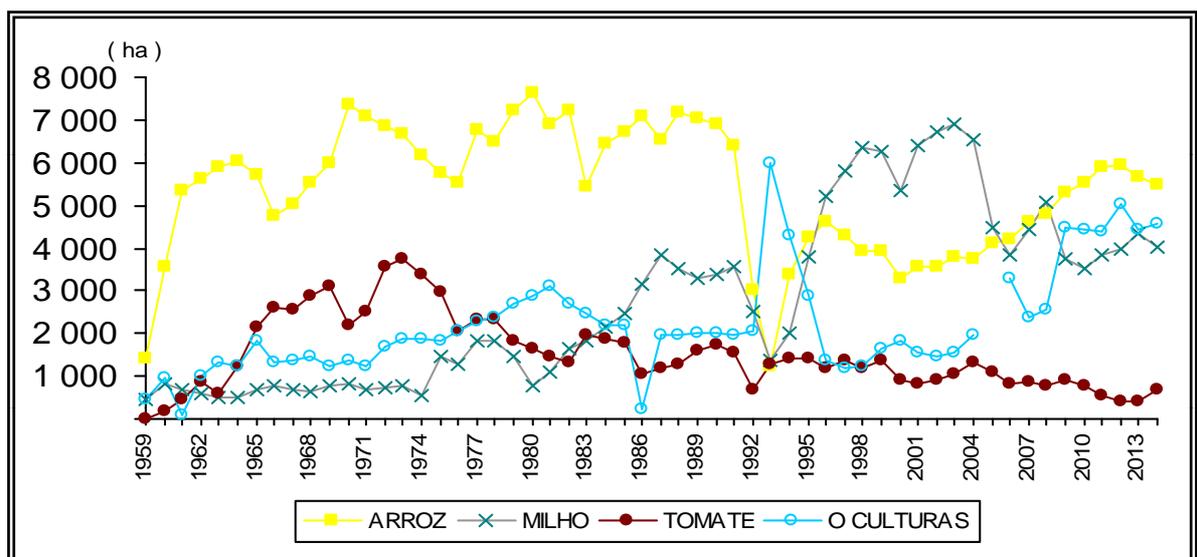
QUADRO IV

CULTURAS REGADAS E SUAS ÁREAS EM HECTARES

Dentro e Fora do Perímetro do Aproveitamento com Utilização de Água da Obra

2005 – 2014

CULTURAS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ARROZ	4 110	4 213	4 630	4 809	5 325	5 547	5 880	5 935	5 654	5 466
OUTRAS CULTURAS										
Arvenses	681	841	301	261	289	41	176	180	59	55
Batata	8	156	133	81	137	189	289	180	102	200
Beterraba	454	226	133	62	0	0	0	0	0	0
Forragens Diversas	1 486	1 245	992	1 202	1 672	1 879	1 537	2 080	1 891	1 732
Girassol	0	-	75	42	22	8	13	72	89	72
Horta	79	76	73	66	67	64	63	64	61	58
Meloal e Melancial	17	18	10	11	25	6	8	71	7	5
Milho	4 471	3 824	4 410	5 091	3 761	3 531	3 852	3 978	4 350	4 037
Pimento	35	42	34	21	44	22	29	58	76	69
Pomar	25	17	12	12	12	12	4	31	80	80
Tabaco	79	41	44	0	61	61	0	0	0	0
Tomate	1 120	822	851	797	923	772	539	389	390	691
Vinha	86	105	109	107	101	103	87	75	72	65
Diversas	265	538	459	691	1 943	2 032	2 166	2 210	2 016	2 228
	8 806	7 951	7 636	8 444	9 057	8 720	8 763	9 388	9 193	9 292
Totais	12 916	12 164	12 266	13 253	14 382	14 267	14 643	15 323	14 847	14 758

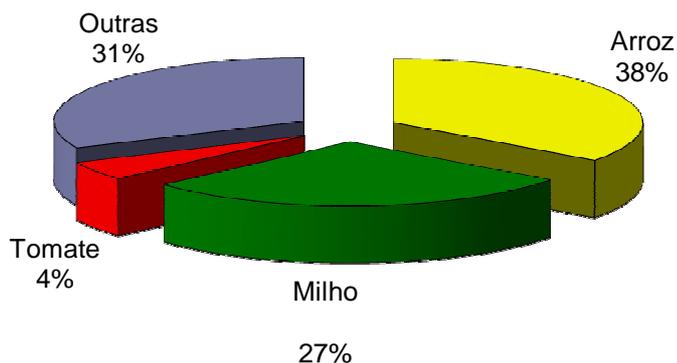


QUADRO V
 ÁREAS REGADAS
 Com Utilização de Água da Obra
 (ha)

CULTURAS	OBRA DO SORRAIA			OBRA DE MAGOS			TOTALS		
	INCL.	EXCL. (*)	SOMA	INCL.	EXCL.	SOMA	INCL.	EXCL. (*)	SOMA
ARROZ	4 873,3	156,6	5 029,9	419,8	15,9	435,7	5 293,1	172,5	5 465,6
ARVENSES	54,2	0,4	54,6	0,0	0,0	0,0	54,2	0,4	54,6
FORRAGENS DIV.	886,5	845,8	1 732,3	0,0	0,0	0,0	886,5	845,8	1 732,3
MILHO	3 129,6	907,2	4 036,8	0,6	0,0	0,6	3 130,2	907,2	4 037,4
O. CULTURAS	557,8	2 218,1	2 775,9	0,0	0,8	0,8	557,8	2 218,9	2 776,7
TOMATE	627,9	62,7	690,6	0,0	0,0	0,0	627,9	62,7	690,6
SOMA	10 129,3	4 190,8	14 320,1	420,4	16,7	437,1	10 549,7	4 207,5	14 757,2

* Inclui os Regolfos de Montargil e Maranhão

OBRA DO SORRAIA



OBRA DE MAGOS



QUADRO VI

CULTURAS REGADAS - ÁREAS - POR CONCELHOS

DENTRO E FORA DO PERÍMETRO DA OBRA

(ha)

- Com Utilização de Água da Obra -

Culturas	Ponte de Sôr			Avis			Mora			Coruche			Benavente			Salv. Magos			Totais		
	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total
	Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.	
ARROZ	46,4	4,7	51,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2 196,6	95,2	2 291,8	2 527,9	56,4	2 584,3	522,2	16,1	538,3	5 293,1	172,4	5 465,5
OUTRAS CULTURAS																					
Arvenses	0,0	0,0	0,0	20,6	0,0	20,6	0,0	0,0	0,0	33,6	0,4	34,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,2	0,4	54,6
Batata	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	127,5	69,8	197,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	2,6	127,5	72,4	199,9
Forragens Diversas	22,1	0,6	22,7	376,9	511,6	888,5	206,4	104,9	311,3	245,6	143,2	388,8	35,4	85,6	121,0	0,0	0,0	0,0	886,4	845,9	1 732,3
Girassol	0,0	0,0	0,0	0,0	71,9	71,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	71,9	71,9
Horta	0,3	3,8	4,1	0,1	0,8	0,9	7,4	1,8	9,2	33,5	7,2	40,7	0,1	3,2	3,3	0,0	0,0	0,0	41,4	16,8	58,2
Meloal e Melancial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	4,2	0,0	4,2	1,2	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	5,4
Milho	173,9	59,1	233,0	46,4	310,0	356,4	358,1	44,7	402,8	2 352,1	420,6	2 772,7	198,2	72,6	270,8	1,5	0,2	1,7	3 130,2	907,2	4 037,4
Pimento	2,0	11,0	13,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	9,5	32,2	5,8	38,0	4,5	0,0	4,5	2,3	1,6	3,9	50,5	18,4	68,9
Pomar	0,0	1,2	1,2	0,0	0,3	0,3	77,5	0,5	78,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	77,6	2,2	79,8
Tabaco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tomate	8,2	6,1	14,3	0,0	0,0	0,0	36,3	0,5	36,8	135,9	50,6	186,5	409,7	5,5	415,2	37,8	0,0	37,8	627,9	62,7	690,6
Vinha	11,4	0,6	12,0	0,0	4,6	4,6	26,4	0,0	26,4	16,5	4,1	20,6	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	0,9	54,4	10,1	64,5
Diversas	0,2	9,7	9,9	0,5	1 863,7	1 864,2	62,8	1,6	64,4	137,6	151,1	288,7	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0	201,1	2 027,1	2 228,2
	218,1	92,1	310,2	444,5	2 762,9	3 207,4	788,6	154,0	942,6	3 115,8	852,8	3 968,6	647,9	167,1	815,0	41,7	6,2	47,9	5 256,6	4 035,1	9 291,7
TOTAIS	264,5	96,8	361,3	444,5	2 762,9	3 207,4	788,6	154,0	942,6	5 312,4	948,0	6 260,4	3 175,8	223,5	3 399,3	563,9	22,3	586,2	10 549,7	4 207,5	14 757,2

QUADRO VII

ÁREAS NÃO REGADAS OU REGADAS POR MEIOS PRÓPRIOS

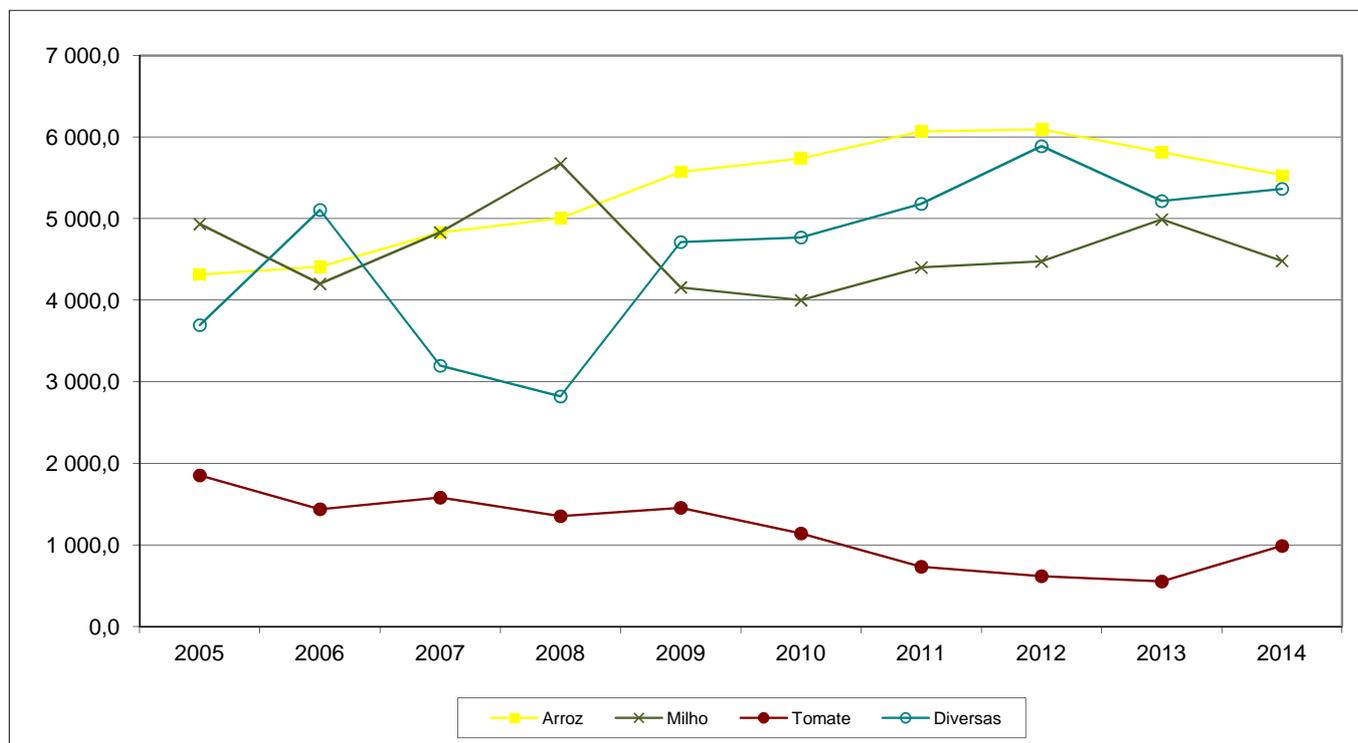
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ARROZ	204,0	195,5	198,4	197,2	246,9	191,6	189,1	159,8	159,4	67,0
Arvenses	0,0	933,1	170,3	0,0	0,0	0,0	288,3	337,8	223,9	209,6
Batata	20,0	53,1	61,4	29,2	56,9	36,0	1,8	4,3	12,1	40,6
Beterraba	53,0	23,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cenoura	0,0	7,0	7,1	10,7	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	7,8
Fornagem	174,5	513,6	304,0	37,1	50,0	76,8	332,4	314,5	311,5	274,2
Girassol	14,8	16,2	88,5	4,3	2,4	0,0	10,6	10	0,0	0,0
Horta	0,0	2,0	1,6	4,9	4,3	2,9	2,6	2,8	3,0	3,0
Meloal/melancia	32,6	43,0	38,4	24,9	46,4	15,9	8,0	18,2	14,2	13,9
Milho	462,9	376,2	420,4	584,2	395,1	469,1	548,9	498	640,0	444,5
Olival	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	15,2	19,1	58,6	56,5
Pimento	34,3	18,6	21,1	20,6	32,4	20,5	23,6	22,9	23,7	56,2
Pomar	4,8	3,2	7,5	0,8	0,6	2,6	2,6	3,1	2,8	1,0
Tomate	732,4	616,1	729,4	555,3	532,5	368,5	193,5	227,6	162,8	296,6
Vinha	76,3	40,7	37,9	36,7	41,6	42,2	39,2	43,5	24,9	22,8
Diversas	69,2	147,8	83,4	95,2	105,1	140,2	85,0	87,9	87,1	115,4
Sub. Total O.Cul.	1 674,8	2 793,7	1 971,0	1 403,9	1 267,3	1 189,9	1 551,7	1 592,3	1 564,6	1 542,1
TOTAL	1 878,8	2 989,2	2 169,4	1 601,1	1 514,2	1 381,5	1 740,8	1 752,1	1 724,0	1 609,1
INCULTO	2 709,3	2 853,0	3 149,8	2 145,8	2 180,3	2 451,9	2 493,9	2 240,2	2 397,6	2 785,2
Emp. Não Regado	0,0	337,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL GERAL	4 588,1	6 179,8	5 319,2	3 746,9	3 694,5	3 833,4	4 234,7	3 992,3	4 121,6	4 394,3

QUADRO VIII
ZONAS EXCLUÍDAS
(ha)

Anos	Situação	ARROZ	O. CUL.	TOTAL
2005	VALE SORRAIA	114,0	1.522,0	1.636,0
	PAUL MAGOS	19,0	9,0	28,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.358,0	1.358,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	122,0	122,0
	TOTAL	133,0	3.011,0	3.144,0
2006	VALE SORRAIA	104,0	1.457,0	1.561,0
	PAUL MAGOS	16,0	5,0	21,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.275,0	1.275,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	92,0	92,0
	TOTAL	120,0	2.829,0	2.949,0
2007	VALE SORRAIA	116,0	1.439,0	1.555,0
	PAUL MAGOS	16,0	1,0	17,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.169,0	1.169,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	93,0	93,0
	TOTAL	132,0	2.702,0	2.834,0
2008	VALE SORRAIA	122,0	2.454,0	2.576,0
	PAUL MAGOS	16,0	1,0	17,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.138,0	1.138,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	125,0	125,0
	TOTAL	138,0	3.718,0	3.856,0
2009	VALE SORRAIA	135,0	1.498,0	1.633,0
	PAUL MAGOS	16,0	1,0	17,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.125,0	2.125,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	125,0	125,0
	TOTAL	151,0	3.749,0	3.900,0
2010	VALE SORRAIA	127,0	1.473,0	1.600,0
	PAUL MAGOS	16,4	0,8	17,2
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.307,0	2.307,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	52,0	52,0
	TOTAL	143,4	3.832,8	3.976,2
2011	VALE SORRAIA	152,4	1.484,0	1.636,4
	PAUL MAGOS	16,4	0,8	17,2
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.280,5	2.280,5
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	41,8	41,8
	TOTAL	168,8	3.807,1	3.975,9
2012	VALE SORRAIA	165,1	1.564,6	1.729,7
	PAUL MAGOS	16,4	0,8	17,2
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.343,9	2.343,9
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	43,6	43,6
	TOTAL	181,5	3.952,9	4.134,4
2013	VALE SORRAIA	163,8	1.527,9	1.691,7
	PAUL MAGOS	16,4	0,8	17,2
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.317,0	2.317,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	48,0	48,0
	TOTAL	180,2	3.893,7	4.073,9
2014	VALE SORRAIA	156,6	1.582,3	1.738,9
	PAUL MAGOS	15,9	0,8	16,7
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.372,3	2.372,3
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	80,4	80,4
	TOTAL	172,5	4.035,8	4.208,3

QUADRO IX
TOTAL DE ÁREAS CULTIVADAS
(Quadro IV + Quadro VII)
(ha)

Culturas	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Arroz	4 314,0	4 408,5	4 828,4	5 006,2	5 572,0	5 738,6	6 069,1	6 094,8	5 813,4	5 533,0
Arvenses	681,0	1 774,1	471,3	261,0	289,0	41,0	464,3	517,8	282,9	264,6
Beterraba	507,0	249,1	133,0	62,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Forragens Diversas	1 590,5	1 614,6	1 296,0	1 239,1	1 722,0	1 955,8	1 869,4	2 394,5	2 202,5	2 006,2
Milho	4 933,9	4 200,2	4 830,4	5 675,2	4 156,1	4 000,1	4 400,9	4 476,0	4 990,0	4 481,5
Tomate	1 852,4	1 438,1	1 580,4	1 352,3	1 455,5	1 140,5	732,5	616,6	551,8	987,6
Diversas	916,0	1 468,6	1 295,9	1 258,3	2 701,6	2 772,5	2 847,6	2 975,4	2 729,5	3 094,2
TOTAIS	14 794,8	15 153,2	14 435,4	14 854,1	15 896,2	15 648,5	16 383,8	17 075,1	16 570,1	16 367,1



QUADRO X
DISTRIBUIÇÃO DE CULTURAS DIVERSAS

ÁREAS Incluídas e Excluídas

(ha)

Com Utilização de Água da Obra

DESIGNAÇÃO	2005			2006			2007			2008			2009			2010			2011			2012			2013			2014		
	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL
Abobora	3,5	0,2	3,7	1,1	0,4	1,5	2,7	0,3	3,0	0,6	0,3	0,9	2,2	0,0	2,2	3,6	0,0	3,6	1,1	0,0	1,1	2,8	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	9,4
Alface	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	5,3	1,1	0,0	1,1
Alho Francês	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0
Amendoim	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,6	24,2	61,8	22,5	14,0	36,5	13,8	4,9	18,7	43,2	16,9	60,1
Beringela	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	4,1	2,0	0,0	2,0	2,0	0,0	2,0	2,4	1,0	3,4	4,2	2,9	7,1	0,0	0,0	0,0
Brócolos	1,3	0,0	1,3	9,2	0,0	9,2	0,0	3,6	3,6	0,0	26,4	26,4	12,2	5,8	18,0	32,6	47,1	79,7	41,3	18,7	60,0	15,2	1,4	16,6	6,3	0,4	6,7	0,0	10,2	10,2
C. Energética	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3	1,8	0,0	1,8	0,3	0,0	0,3	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cebola	0,0	10,4	10,4	7,4	9,3	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cenoura	0,0	48,9	48,9	0,0	69,1	69,1	3,6	61,5	65,1	0,0	28,3	28,3	5,9	5,2	11,1	4,7	11,7	16,4	41,4	14,1	55,5	0,0	4,0	4,0	0,0	4,0	4,0	0,0	5,8	5,8
Chicória	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colza	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	5,9	16,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Courgets	1,3	1,4	2,7	6,0	3,6	9,6	8,1	5,0	13,1	3,4	2,0	5,4	4,7	0,7	5,4	5,4	0,1	5,5	6,8	0,2	7,0	4,9	5,7	10,6	8,7	3,3	12,0	4,5	5,3	9,8
Couves	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0	11,3	0,3	11,6	4,0	4,7	8,7	11,1	0,0	11,1
Diversas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	82,2	6,8	89,0	1,9	0,0	1,9	0,5	0,0	0,5
Ervas Aromáticas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,3	0,2	0,2	0,4	0,2	0,2	0,4	0,4	0,2	0,6
Ervilha	0,0	0,0	0,0	142,7	22,3	165,0	77,3	3,7	81,0	149,7	57,3	207,0	187,6	96,2	283,8	69,2	52,9	122,1	147,6	53,5	201,1	186,1	89,5	275,6	106,9	57,6	164,5	119,8	118,0	237,8
Espargos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,5	14,5	6,5	0,5	7,0	6,5	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feijão	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,4	0,4		1,6	1,6	0,0	2,1	2,1	0,0	2,1	2,1	0,0	2,6	2,6
Grão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jardim	2,3	1,7	4,0	2,3	2,3	4,6	2,3	2,3	4,6	0,8	2,3	3,1	0,8	4,4	5,2	0,6	4,6	5,2	0,6	4,8	5,4	0,6	4,9	5,5	0,6	5,1	5,7	0,5	5,1	5,6
Kiwis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nogueiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Olival	0,3	190,4	190,7	0,1	240,5	240,6	0,0	283,1	283,1	0,0	402,0	402,0	0,0	1 563,2	1 563,2	0,0	1 787,0	1 787,0	0,0	1 749,2	1 749,2	0,1	1 749,2	1 749,3	0,7	1 749,8	1 750,5	1,1	1 862,9	1 864,0
Plantas Aquáticas	3,2	0,0	3,2	3,2	0,0	3,2	3,2	0,0	3,2	3,3	0,0	3,3	3,3	0,0	3,3	3,2	0,0	3,2	3,2	0,0	3,2	2,8	0,0	2,8	2,8	0,0	2,8	2,6	0,0	2,6
Pinhal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pomar	0,0	0,0	0,0	13,0	3,8	16,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Soja	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,3	0,0	23,3	6,6	0,0	6,6
Tremocilha	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	7,9	14,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SOMAS	12,1	253,0	265,1	188,1	351,3	539,4	99,9	359,5	459,4	172,1	519,1	691,2	245,1	1 698,1	1 943,2	127,8	1 903,8	2 031,6	299,4	1 866,4	2 165,8	331,1	1 878,9	2 210,1	180,7	1 834,9	2 015,6	200,8	2 027,0	2 227,8

QUADRO XI
CULTURAS OUTONO-INVERNAIS
ÁREAS
(ha)

CULTURAS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Aveia	171,7	401,7	105,8	230,8	243,4	254,1	165,2	158,1	175,8	86,6
Centeio	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	0,0	2,6	0,0
Cevada Dística	59,1	78,2	16,9	74,4	176,8	51,6	61,8	87,0	48,1	73,7
Fava	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0
Forragens Diversas	46,4	438,4	276,9	272,0	220,6	371,2	312,2	248,2	281,9	240,4
Girassol	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tremocilha	43,9	26,2	21,4	124,9	13,0	18,5	45,7	22,5	3,5	29,5
Trigo	223,5	442,1	46,4	409,8	124,0	70,7	25,9	92,7	16,3	19,9
SOMAS	544,8	1 394,6	467,4	1 111,9	782,6	766,1	618,9	608,9	528,2	450,1

QUADRO XII

Evolução de Áreas

Inclui áreas de segunda cultural e Incultos

(ha)

2013/2014

Concelhos	Com Água da Obra			Sem Água da Obra			Totais		
	2013	2014	Saldo	2013	2014	Saldo	2013	2014	Saldo
Ponte de Sôr	335,1	361,3	26,2	244,0	242,1	- 1,9	579,1	603,4	24,3
Avis	3 187,6	3 207,4	19,8	508,9	495,5	- 13,4	3 696,5	3 702,9	6,4
Mora	952,1	942,6	- 9,5	664,0	707,1	43,1	1 616,1	1 649,7	33,6
Coruche	6 284,6	6 260,4	- 24,2	1 789,0	1 928,3	139,3	8 073,6	8 188,7	115,1
Benavente	3 482,2	3 399,3	- 82,9	727,9	819,7	91,8	4 210,1	4 219,0	8,9
Salvaterra Magos	605,3	586,2	- 19,1	187,8	201,6	13,8	793,1	787,8	- 5,3
Totais	14 846,9	14 757,2	- 89,7	4 121,7	4 394,3	272,6	18 968,6	19 151,5	182,9

QUADRO XIII
VOLUMES DE ÁGUA FORNECIDOS
(m³)

BLOCOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	TOTAL
BLOCO I (CAMÕES/MARANHÃO) a)	9 276 616,3	-	9 276 616,3
BLOCO II (CABEÇÃO)	1 377 936,3	-	1 377 936,3
BLOCO III (MORA)	2 920 466,6	1 692 504,0	4 612 970,6
BLOCO IV (FURADOURO)	3 533 539,4	-	3 533 539,4
BLOCO V (SÔR/MONTARGIL) b)	3 346 786,4	-	3 346 786,4
BLOCO VI (ERRA)	13 607 932,8	-	13 607 932,8
BLOCO VII (CORUCHE)	21 786 171,0	-	21 786 171,0
BLOCO VIII (BENAVENTE)	23 166 706,1	56 232,0	23 222 938,1
BLOCO IX (SAMORA)	12 148 781,0	-	12 148 781,0
BLOCO X (MAGOS)	2 911 896,0	-	2 911 896,0
Sub Total	94 076 831,9	1 748 736,0	95 825 567,9
Valores Indirectos (base área)	9 025 279,0	-	9 025 279,0
Valores Estimados (base médias)	7 766 166,1	-	7 766 166,1
TOTAL	110 868 277,0	1 748 736,0	112 617 013,0

a) Inclui volume retirado diretamente da Albufeira do Maranhão

b) Inclui volume retirado diretamente da Albufeira de Montargil

QUADRO XIV
FORNECIMENTO DE ÁGUA À INDÚSTRIA

1961 - 2014

CAMPANHA DE REGA	VOLUME DE ÁGUA FORNECIDO À INDÚSTRIA m³	% EM RELAÇÃO AO VOLUME TOTAL FORNECIDO COM REGISTOS	VALOR DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO €
1961	553 530,0	0,338	208,61
1962	1 291 134,0	0,718	611,35
1963	1 081 704,0	0,628	539,55
1964	1 871 757,0	1,074	928,14
1965	2 086 735,0	1,100	1 040,86
1966	3 258 135,9	2,213	2 735,14
1967	4 013 522,2	2,490	4 820,12
1968	4 979 955,8	3,021	5 092,18
1969	4 151 176,6	2,680	5 293,07
1970	4 182 673,0	2,259	5 846,01
1971	3 860 770,0	2,370	5 393,71
1972	6 018 065,0	3,405	6 603,96
1973	5 436 566,0	3,304	5 965,84
1974	5 711 963,0	3,747	9 117,17
1975	6 572 749,5	4,651	11 474,66
1976	5 031 653,5	5,555	10 039,11
1977	5 449 687,0	3,541	10 873,17
1978	5 383 692,0	3,988	10 741,50
1979	5 400 038,9	3,744	16 161,17
1980	5 284 881,3	3,287	21 088,70
1981	3 951 715,0	3,157	19 711,07
1982	4 096 566,5	2,916	24 520,31
1983	5 312 856,5	5,452	47 700,75
1984	5 452 252,2	4,745	62 550,15
1985	5 115 713,3	4,300	78 471,79
1986	4 254 527,5	3,157	86 394,19
1987	3 957 584,0	3,220	89 732,49
1988	3 775 446,0	2,734	92 276,04
1989	5 132 080,5	3,448	139 852,83
1990	6 615 058,0	4,185	201 829,12
1991	5 895 186,0	3,819	203 434,96
1992	2 555 900,4	5,710	98 685,40
1993	2 345 304,0	-	90 778,41
1994	4 432 549,8	5,896	194 319,87
1995	3 636 540,6	3,216	167 813,38
1996	4 195 838,8	4,135	204 552,18
1997	2 971 603,8	3,029	148 349,13
1998	3 301 683,3	3,300	160 937,73
1999	3 249 794,1	3,095	158 440,81
2000	1 784 346,0	2,179	86 951,00
2001	1 762 604,9	1,969	92 520,75
2002	1 845 956,1	1,924	97 908,48
2003	1 905 531,8	1,905	101 277,36
2004	2 032 144,5	2,055	117 145,38
2005	1 662 513,9	1,650	88 274,15
2006	1 415 440,8	1,625	75 074,14
2007	1 859 451,0	1,910	98 620,09
2008	1 788 668,0	1,773	94 948,43
2009	2 060 512,0	1,781	112 509,25
2010	1 962 763,0	1,685	118 547,95
2011	1 681 595,0	1,614	105 535,62
2012	1 440 873,0	1,036	86 427,22
2013	1 512 513,0	1,186	99 474,86
2014	1 748 736,0	1,553	112 617,35

QUADRO XV
VALORES MÉDIOS DO VOLUME DE ÁGUA FORNECIDO
E DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO
1959 – 2014

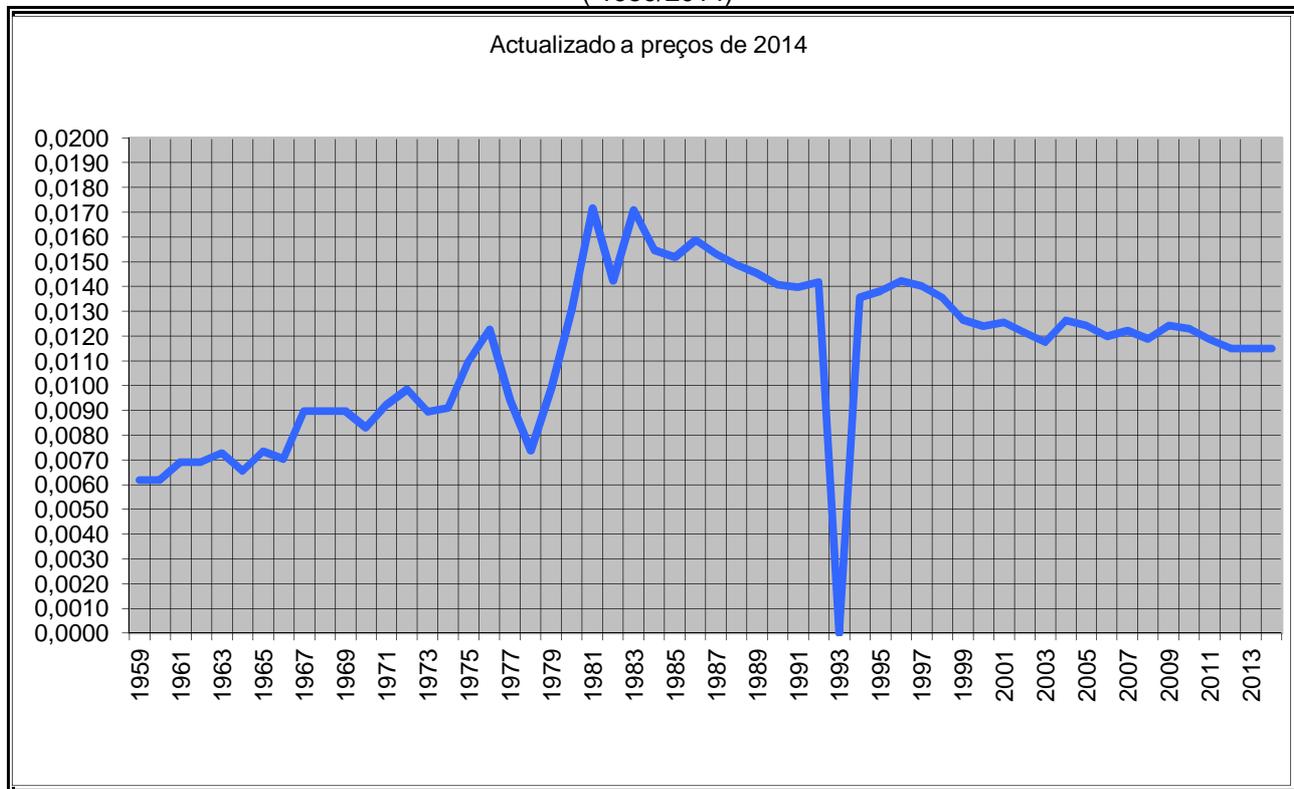
ANO	CUSTO €/m ³	ARROZ		OUTRAS CULTURAS	
		Volume m ³ / ha	€/ ha	Volume m ³ / ha	€/ ha
1959	0,0001	25 789,4	1,85	4 159,6	0,42
1960	0,0001	28 894,5	2,45	3 644,4	0,54
1961	0,0001	31 333,4	2,96	4 613,3	0,89
1962	0,0001	29 942,0	2,84	4 818,0	0,82
1963	0,0001	27 769,3	2,77	4 296,6	0,74
1964	0,0001	26 691,4	2,93	4 604,1	0,81
1965	0,0001	29 090,8	3,19	4 938,6	0,87
1966	0,0001	26 045,9	2,87	4 494,2	0,83
1967	0,0001	27 303,0	4,10	4 146,4	1,05
1968	0,0001	25 198,6	3,81	4 335,2	1,08
1969	0,0001	22 233,6	3,37	3 819,7	0,96
1970	0,0001	24 384,8	3,63	4 354,8	1,01
1971	0,0002	22 673,2	3,93	3 423,2	1,04
1972	0,0002	23 448,8	4,68	4 239,7	0,83
1973	0,0002	21 432,0	4,25	4 552,7	0,96
1974	0,0003	21 159,3	5,53	5 360,7	2,36
1975	0,0004	20 218,6	7,50	5 505,1	3,15
1976	0,0005	11 993,0	5,98	4 930,6	2,46
1977	0,0005	19 848,8	9,76	4 962,0	4,42
1978	0,0005	17 988,6	8,85	4 176,1	2,85
1979	0,0008	16 905,5	14,22	4 814,1	4,92
1980	0,0012	19 049,7	23,67	4 861,9	6,98
1981	0,0020	14 996,1	29,90	4 678,3	10,77
1982	0,0020	17 103,5	33,88	5 169,1	11,72
1983	0,0030	14 003,8	41,92	4 214,9	19,94
1984	0,0035	15 207,6	52,81	3 798,0	19,30
1985	0,0041	14 428,9	58,86	4 759,9	29,41
1986	0,0047	15 945,9	75,05	5 554,8	35,19
1987	0,0050	15 259,9	76,15	5 336,7	40,33
1988	0,0054	14 960,1	80,47	5 210,8	42,90
1989	0,0058	16 191,3	94,32	5 212,5	48,24
1990	0,0063	17 397,7	110,02	5 387,2	45,03
1991	0,0071	17 277,8	123,03	6 572,6	57,24
1992	0,0078	15 356,2	60,72	5 356,2	60,72
1993	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
1994	0,0085	13 009,2	110,46	4 153,1	78,62
1995	0,0090	16 108,0	144,63	5 975,5	81,21
1996	0,0095	13 796,6	130,89	5 208,2	82,94
1997	0,0095	14 531,0	137,60	4 737,3	82,22
1998	0,0095	13 547,7	128,42	5 540,3	87,71
1999	0,0090	14 168,4	127,31	6 096,7	89,73
2000	0,0090	12 841,3	115,36	5 404,8	88,64
2001	0,0097	13 115,1	128,15	5 587,0	92,58
2002	0,0098	15 524,7	151,13	5 850,7	83,33
2003	0,0098	12 789,0	125,00	6 073,0	98,04
2004	0,0107	11 406,6	121,81	5 861,5	98,83
2005	0,0107	12 765,0	135,71	6 213,0	121,28
2006	0,0107	11 756,5	124,72	5 628,2	103,64
2007	0,0111	12 449,3	137,26	5 465,3	106,40
2008	0,0111	12 687,3	139,99	5 659,8	106,75
2009	0,0115	12 371,0	141,42	6 042,3	107,88
2010	0,0115	11 730,4	134,36	5 643,9	100,77
2011	0,0115	10 787,8	122,14	5 221,7	80,76
2012	0,0115	12 527,2	141,56	6 562,0	93,45
2013	0,0115	11 820,7	136,12	6 415,1	90,69
2014	0,0115	10 450,1	120,18	5 783,7	82,14

a) Em 1993 não houve fornecimento de água devido à seca

QUADRO XVI
FORNECIMENTO DE ÁGUA
OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA E MAGOS
1959-2014

CAMPANHA DE REGA	VOLUMES TOTAIS hm ³					MÉDIAS dam ³ /ha	
	SORRAIA			MAGOS	TOTAL	ARROZ	O.CULTURAS
	ARROZ	O.CULTURAS	INDÚSTRIA				
1959	35,5	3,8	-	-	39,3	25,8	4,2
1960	103,6	7,1	-	-	110,7	28,9	3,6
1961	167,1	9,8	0,6	-	177,5	31,3	4,6
1962	167,8	11,8	1,3	-	180,9	29,9	4,8
1963	163,3	10,5	1,1	-	174,9	27,8	4,3
1964	161,3	13,7	1,9	-	176,9	26,7	4,6
1965	165,9	22,9	2,1	-	190,9	29,1	4,9
1966	124,4	21,4	3,3	-	149,1	26,0	4,5
1967	137,5	19,1	4,0	-	160,6	27,3	4,1
1968	138,8	21,7	5,0	-	165,5	25,2	4,3
1969	132,9	19,6	4,2	-	156,7	22,2	3,8
1970	163,7	18,0	4,2	-	185,9	24,4	4,4
1971	146,2	14,4	3,9	-	164,5	22,7	3,4
1972	146,7	23,5	6,0	-	176,2	23,4	4,2
1973	131,4	26,6	5,4	-	163,4	21,4	4,6
1974	118,9	27,5	5,7	-	152,1	21,2	5,4
1975	104,9	30,4	6,6	-	141,9	20,2	5,5
1976	60,9	24,1	5,0	-	90,0	12,0	4,9
1977	122,5	27,3	5,5	-	155,3	19,8	5,0
1978	106,7	23,3	5,4	-	135,4	18,0	4,2
1979	113,6	25,2	5,4	-	144,2	16,9	4,8
1980	135,7	20,2	5,3	-	161,2	19,0	4,9
1981	96,7	22,9	3,9	-	123,5	15,0	4,7
1982	113,6	22,9	4,1	-	140,6	17,1	5,2
1983	70,0	21,9	5,3	-	97,2	14,0	4,2
1984	90,2	18,2	5,4	-	113,8	15,2	3,8
1985	90,2	23,3	5,1	-	118,6	14,4	4,8
1986	104,2	27,7	4,3	-	136,2	15,9	5,5
1987	92,6	27,6	4,0	-	124,2	15,2	5,3
1988	100,5	34,7	3,8	-	139,0	15,0	5,2
1989	106,8	36,8	5,1	-	148,7	16,2	5,2
1990	112,8	38,6	6,6	-	158,0	17,4	5,4
1991	103,3	45,1	5,9	-	154,3	17,3	6,6
1992		42,2	2,6	-	44,8	5,356	
1993	Rega s/medidores caudais		2,3	-	-	-	-
1994	38,7	32,0	4,4	-	75,1	13,0	4,2
1995	61,4	48,1	3,6	-	113,1	16,1	5,9
1996	57,1	40,2	4,2	-	101,5	13,8	5,2
1997	55,7	39,4	3,0	-	98,1	14,5	4,7
1998	48,6	48,2	3,3	-	100,1	13,5	5,5
1999	45,6	56,2	3,2	-	105,0	14,2	6,1
2000	36,6	43,4	1,8	3,6	85,4	12,8	5,4
2001	41,1	48,6	1,8	5,8	97,3	13,1	5,6
2002	49,1	52,8	1,8	6,6	110,3	15,5	5,9
2003	43,3	57,7	1,9	3,8	106,7	12,8	6,1
2004	38,3	62,9	2,0	5,1	108,3	11,4	5,9
2005	46,9	54,6	1,7	4,2	107,4	12,8	6,2
2006	43,2	44,7	1,4	5,8	95,1	11,8	5,6
2007	54,7	41,8	1,9	4,8	103,2	12,4	5,5
2008	55,3	45,1	1,8	5,0	107,2	12,7	5,7
2009	60,2	54,7	2,1	6,4	123,4	12,4	6,0
2010	59,6	49,2	2,0	5,6	116,4	11,7	5,6
2011	60,5	50,1	1,7	6,4	118,7	10,8	5,2
2012	68,8	61,6	1,4	7,2	139,0	12,5	6,6
2013	61,5	59,0	1,5	5,6	127,6	11,8	6,4
2014	52,6	53,7	1,7	4,6	112,6	10,5	5,8

QUADRO XVII
 EVOLUÇÃO DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO
 (atualizado a valores de 2014)
 - €/m³ -
 (1959/2014)



- €/ ha -
 (2005/2014)

CAMPANHA DE REGA	OBRA DO SORRAIA		VÁRZEA SAMORA		OBRA DE MAGOS	
	ARROZ	OUTRAS CULTURAS	ARROZ	ENXUGO	ARROZ	ENXUGO
2005	157,42	140,68	144,74	43,50	165,07	49,78
2006	139,69	116,08	138,36	42,00	129,54	61,04
2007	150,99	117,04	124,04	42,79	131,45	42,79
2008	149,79	113,85	120,65	41,62	127,87	41,62
2009	152,73	116,51	123,68	61,02	163,48	63,18
2010	143,77	107,82	135,83	43,12	149,27	43,12
2010	125,80	83,18	121,85	50,47	164,13	41,51
2012	141,56	93,45	120,42	40,30	185,94	40,30
2013	136,12	90,69	125,64	40,30	148,84	40,30
2014	120,18	82,14	117,00	40,30	125,50	40,30

QUADRO XVIII
VALORES DA TRH

OBRA DO SORRAIA

ANO	TRH pago pela Associação					TRH emitida pela Associação								
	Arroz	Outras Culturas	Demais Casos	Hidroeletrica Queda >10m	TOTAL	Arroz	Arroz (€/m ³)	Outras Culturas	Outras Culturas (€/m ³)	Demais Casos	Demais Casos (€/m ³)	Hidroeletrica Queda >10m	Hidroeletrica Queda >10m (€/m ³)	TOTAL
2008	9 700,63 €	78 979,47 €	0,00 €	0,00 €	88 680,10 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €
2009	21 991,84 €	115 633,03 €	0,00 €	0,00 €	137 624,87 €	22 082,31 €	0,000332 €	115 616,70 €	0,002481 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	137 699,01 €
2010	18 429,10 €	124 178,93 €	0,00 €	0,00 €	142 608,03 €	18 863,90 €	0,000288 €	126 033,00 €	0,002925 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	144 896,90 €
2011	a)	a)	0,00 €	4 822,48 €	4 822,48 €	16 190,51 €	0,000251 €	99 639,10 €	0,002507 €	0,00 €	0,000000 €	4.822,48 €	0,000026 €	120 652,09 €
2012	18 612,74 €	136 134,08 €	28 097,02 €	1 520,74 €	184 364,58 €	18 641,74 €	0,000263 €	136 138,84 €	0,002626 €	28.097,02 €	0,019800 €	1.520,74 €	0,000026 €	184 398,34 €
2013	16 482,55 €	125 586,61 €	29 494,00 €	5 090,61 €	176 653,77 €	16 486,86 €	0,000258 €	125 570,70 €	0,002579 €	29.494,00 €	0,019800 €	5.090,68 €	0,000026 €	176 642,24 €
2014	12 705,10 €	93 806,55 €	34 100,35 €	6 347,90 €	146 959,90 €	12 723,84 €	0,000229 €	93 802,77 €	0,002287 €	34.100,35 €	0,019800 €	6.347,90 €	0,000026 €	146 974,86 €

OBRA DE MAGOS

ANO	TRH pago pela Associação					TRH emitida pela Associação								
	Arroz	Outras Culturas	Outros Casos	Hidroeletrica Queda >10m	TOTAL	Arroz	Arroz (€/m ³)	Outras Culturas	Outras Culturas (€/m ³)	Outros Casos	Outros Casos (€/m ³)	Hidroeletrica Queda >10m	Hidroeletrica Queda >10m (€/m ³)	TOTAL
2008	205,62 €	105,16 €	-	-	310,78 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	-	-	-	-	0,00 €
2009	278,93 €	325,26 €	-	-	604,19 €	278,48 €	0,000047 €	30,52 €	0,002481 €	-	-	-	-	309,00 €
2010	217,51 €	4,85 €	-	-	222,36 €	215,36 €	0,000039 €	4,85 €	0,000394 €	-	-	-	-	220,21 €
2011	a)	a)	-	-	a)	296,57 €	0,000055 €	11,57 €	0,000553 €	-	-	-	-	b) 308,14 €
2012	218,19 €	2,70 €	-	-	220,89 €	218,84 €	0,000038 €	2,70 €	0,000379 €	-	-	-	-	221,54 €
2013	183,90 €	3,18 €	-	-	187,08 €	183,90 €	0,000033 €	3,18 €	0,000330 €	-	-	-	-	187,08 €
2014	198,00 €	2,65 €	-	-	200,65 €	197,67 €	0,000040 €	2,66 €	0,000401 €	-	-	-	-	200,33 €

a) A TRH de 2011 foi suspensa ao abrigo do Despacho nº. 4825/2012 de 29/03/2012.

b) Foi devolvido 116 137,75 € aos Beneficiários ao abrigo do despacho nº. 4825/2012, de 29/03/2012 (seca de 2011).

QUADRO XIX

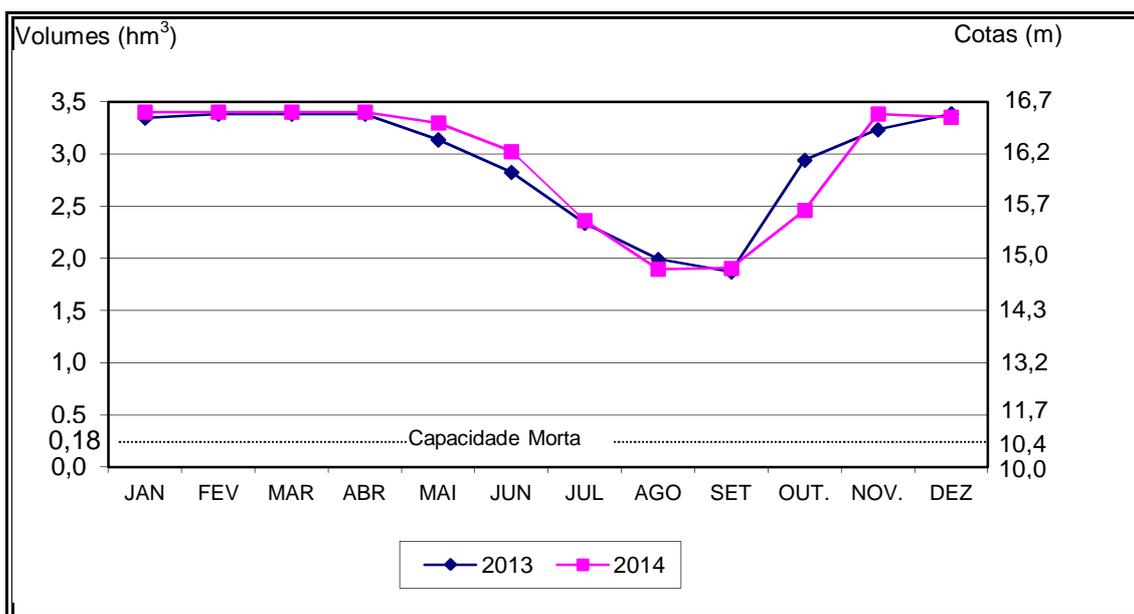
ELEMENTOS ESTATÍSTICOS DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE REGA E ENXUGO DO APROVEITAMENTO

DESIGNAÇÃO	MORA	PAÇO	ENGAL	FORMOSA	BARROCA	MOITA	BORRALHO	BILRETE	Nó Peso	PORTO SEIXO	MAGOS	ZAMBANINHA	COMPORTAS SALVATERRA	SAMORA I	SAMORA II	SAMORA III
NÚMERO DE GRUPOS MOTOBOMBAS	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	3	1	2	2	2	2
l/s por Grupo	200	250	275	280	200	200	250	250	1330	250	2x800 400	120	1000	1320	1320	1320
cv	52	110	85	85	85	41	75	75	177	40	2x75 50	44	150	150	150	150
Δ h	11,5	21,0	15,0	15,7	23,5	10,0	12,0	11,0	6,0	8,0	11,9	20,0	6,2	5,4	5,4	5,4
Data do Início	05-05	18-03	13-03	24-03	10-03	12-06	-	-	-	-	31-01	-	-	-	-	-
Data do Fecho	27-10	31-10	06-10	06-09	29-10	06-09	-	-	-	-	31-12	-	-	-	-	-
Tempo Total	2 495:30	3 640:30	2 321:00	2 878:00	4 216:30	1 290:30	0:00	80:00	350:00	1 601:00	4 723:00	1 729:00	-	-	27:00	58:00
C/Medidores Caudais (m³)	447.214,4	1.255.326,0	670.080,2	938.647,2	1.042.440,2	175.486,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S/Medidores Caudais * (m³)	19.016,8	2.411,8	242,9	109.606,9	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total (m³)	466.231,2	1.257.737,8	670.323,1	1.048.254,1	1.042.440,2	175.486,0	0,0	72.000,0	926.525,0	1.440.900,0	4.586.517,4	746.928,0	-	-	128.304,0	275 616,0
C/Medidores Caudais (ha)	71,1350	196,2650	93,4380	348,2110	223,1020	41,5340	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S/Medidores Caudais (ha)	3,2880	0,4170	0,0420	18,9510	0,0000	0,0000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total (ha)	74,4230	196,6820	93,4800	367,1620	223,1020	41,5340	2 331,2080	1 395,3640	-	264,5090	514,5750	50,9940	1 640,0000	444,0720	270,9330	189,8310
m³/ha	6.264,61	6.394,78	7.170,77	2.855,02	4.672,48	4.225,12	0,00	51,60	-	5.447,45	8.913,21	14.647,37	-	-	473,6	1.451,9
kWh	131.781	185.112	83.650	181.331	183.823	58.514	1.013	4.690	26.423	20.290	179.591	122.839	-	18.172	14.372	21.746
Encargos Variáveis	14.059,57 €	19.868,26 €	8.894,65 €	20.199,49 €	24.265,96 €	1.738,28 €	115,51 €	539,90 €	2.674,08 €	1.796	20.224	12.849	-	3.039	2.229	3.698
Encargos Fixos	2.027,56 €	2.997,17 €	1.997,83 €	2.301,97 €	2.067,27 €	997,15 €	1.440,76 €	1.703,33 €	4.139,08 €	873	3.053	2.426,68	-	1.614	1.610	1.619
Total	16 087,13 €	22 865,43 €	10 892,48 €	22 501,46 €	26 333,23 €	2 735,43 €	1 556,27 €	2 243,23 €	6 813,16 €	2 669,08 €	23 276,31 €	12 849,37 €	0,00 €	4 652,82 €	3 838,42 €	5 317,07 €
kWh/m³	0,28	0,15	0,12	0,17	0,18	0,33	-	0,07	0,03	0,01	0,04	0,16	-	-	0,11	0,08
€/m³	€ 0,0345	€ 0,0182	€ 0,0162	€ 0,0215	€ 0,0253	€ 0,0156	-	€ 0,0312	€ 0,0074	€ 0,0019	€ 0,0051	€ 0,0172	-	-	€ 0,0299	€ 0,0193

QUADRO XX

BARRAGEM DE MAGOS

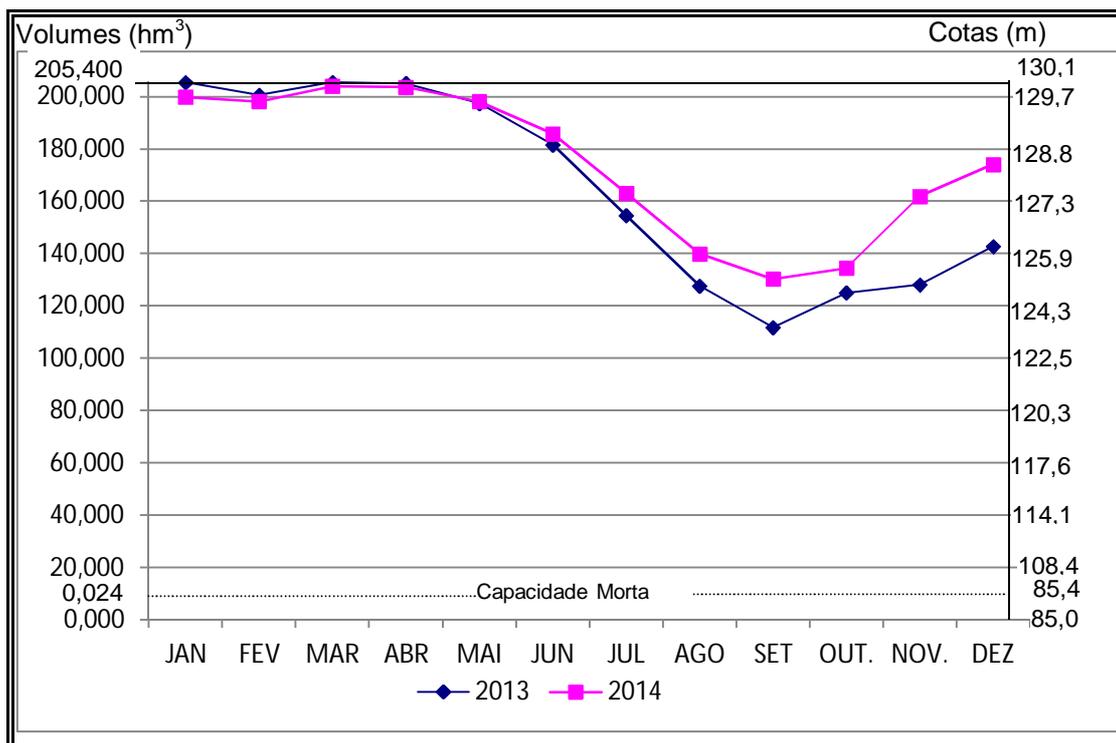
DATAS	COTAS	VOLUMES hm ³		ETO mm	PRECIPITAÇÃO mm
		ACUMULADOS	VARIAÇÃO		
31-12-13	16,68	3,384		34,2	87,4
31-01-14	16,68	3,384	0,000	27,9	192,8
28-02-14	16,68	3,384	0,000	39,9	137,8
31-03-14	16,68	3,384	0,000	76,7	44,2
30-04-14	16,68	3,384	0,000	89,0	78,4
31-05-14	16,57	3,296	-0,088	143,1	36,2
30-06-14	16,23	3,024	-0,272	142,0	75,2
31-07-14	15,49	2,362	-0,662	154,2	2,6
31-08-14	14,87	1,895	-0,467	151,9	0,4
30-09-14	14,89	1,905	0,010	94,6	112,8
31-10-14	15,60	2,460	0,555	70,9	79,8
30-11-14	16,68	3,384	0,924	32,4	169,6
31-12-14	16,64	3,352	-0,032	37,2	28,2
TOTALS			-0,032	1059,8	958,0



QUADRO XXI

BARRAGEM DE MARANHÃO

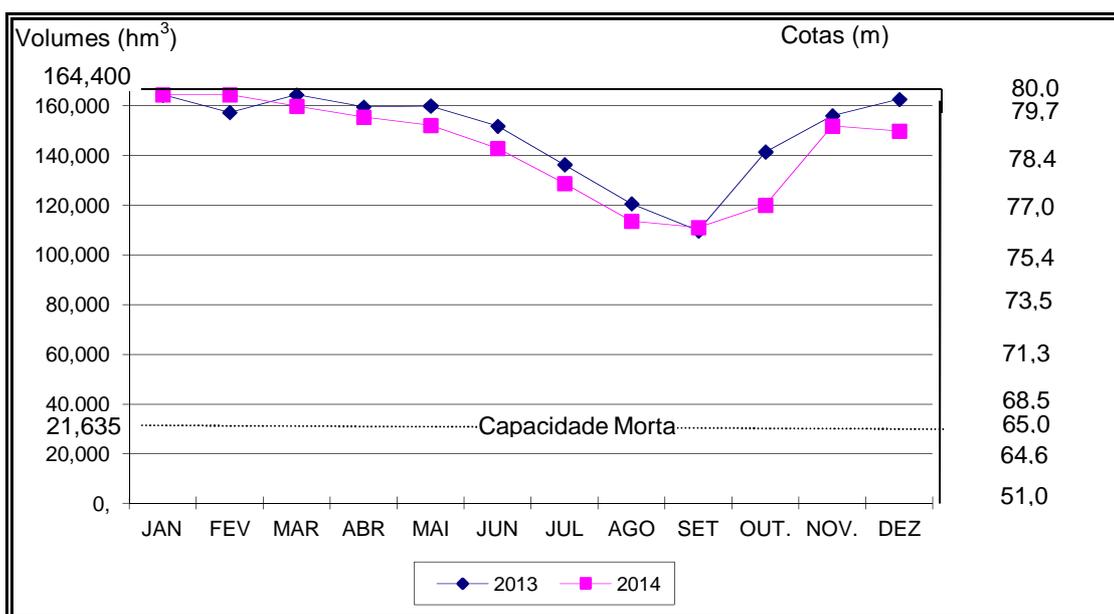
DATAS	COTAS	VOLUMES hm ³		ETO mm	PRECIPITAÇÃO mm
		ACUMULADOS	VARIAÇÃO		
31-12-13	126,08	142,691	57,110	30,6	77,4
31-01-14	129,69	199,801	-1,625	27,3	90,2
28-02-14	129,60	198,176	5,778	33,7	134,0
31-03-14	129,92	203,954	-0,361	66,7	39,4
30-04-14	129,90	203,593	-5,417	87,0	75,2
31-05-14	129,60	198,176	-12,329	140,9	39,4
30-06-14	128,91	185,847	-22,744	143,3	12,6
31-07-14	127,50	163,103	-23,206	163,8	4,8
31-08-14	125,87	139,897	-9,571	159,7	0,4
30-09-14	125,13	130,326	4,139	92,4	109,2
31-10-14	125,45	134,465	27,419	67,3	0,6
30-11-14	127,42	161,884	12,160	31,5	174,8
31-12-14	128,20	174,044		32,4	17,4
TOTAIS			31,353	1 046,0	698,0



QUADRO XXII

BARRAGEM DE MONTARGIL

DATAS	COTAS	VOLUMES hm ³		ETO mm	PRECIPITAÇÃO mm
		ACUMULADOS	VARIAÇÃO		
31-12-13	79,89	162,641		27,2	96,8
31-01-14	80,00	164,371	1,730	24,8	129,2
28-02-14	80,00	164,371	0,000	32,4	171,8
31-03-14	79,71	159,809	-4,562	68,9	59,4
30-04-14	79,43	155,405	-4,404	83,8	84,4
31-05-14	79,22	152,102	-3,303	134,6	44,8
30-06-14	78,60	142,781	-9,321	132,4	25,6
31-07-14	77,61	128,663	-14,118	147,7	8,8
31-08-14	76,47	113,550	-15,113	146,6	1,0
30-09-14	76,28	111,121	-2,429	84,9	66,8
31-10-14	76,97	119,945	8,824	60,8	97,4
30-11-14	79,20	151,787	31,842	27,1	198,8
31-12-14	79,08	149,899	-1,888	28,0	18,0
TOTAIS			-12,742	972,0	906,0



QUADRO XXIII

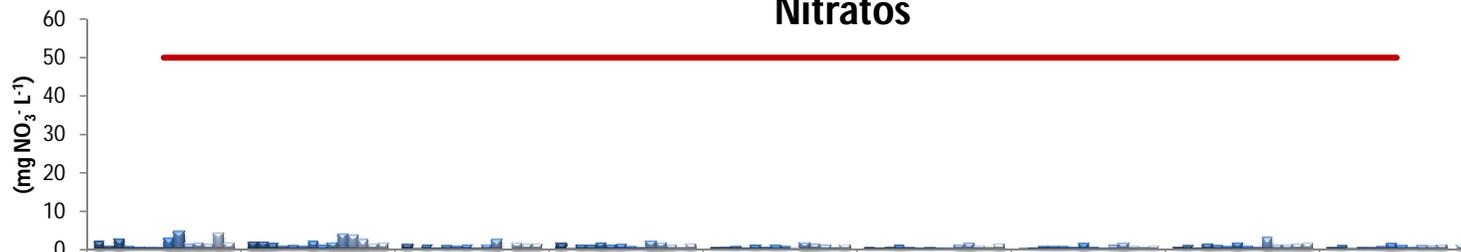
VOLUMES DESCARREGADOS EM 2014 NAS ALBUFEIRAS DE MARANHÃO , MONTARGIL E MAGOS
(hm³)

MESES	MARANHÃO				TOTAIS	MONTARGIL				TOTAIS	MAGOS				TOTAIS
	Desc. Superfície	Descarga de Fundo	Tomada de Água	Turbina da Central		Desc. Superfície	Descarga de Fundo	Tomada de Água	Turbina da Central		Desc. Superfície	Descarga de Fundo	Tomada de Água	Turbina da Central	
Jan.	0,00	0,00	18,53	0,00	18,53	51,32	0,00	0,00	46,31	97,63	1,37	2,04	0,00	0,00	3,41
Fev.	115,58	0,00	79,83	0,00	195,41	127,37	0,00	0,00	15,99	143,36	0,38	6,07	0,00	0,00	6,45
Mar.	0,00	0,00	19,01	0,00	19,01	5,21	0,00	0,00	42,27	47,48	0,00	0,89	0,00	0,00	0,89
Abr.	7,46	0,01	29,94	0,00	37,41	8,59	0,00	0,00	43,00	51,59	0,96	0,63	0,00	0,00	1,59
Mai.	0,00	4,39	0,00	0,00	4,39	0,00	0,00	0,00	14,87	14,87	0,10	0,00	0,00	0,00	0,10
Jun.	0,00	7,99	0,00	0,00	7,99	0,00	0,00	0,80	14,66	15,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Jul.	0,00	18,37	0,00	0,00	18,37	0,00	0,00	0,46	17,13	17,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ago.	0,00	16,97	0,00	0,00	16,97	0,00	0,00	0,34	16,21	16,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Set.	0,00	8,65	0,00	0,00	8,65	0,00	0,00	2,78	5,38	8,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Out.	0,00	1,93	0,00	0,00	1,93	0,00	0,00	0,72	0,00	0,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nov.	0,00	0,09	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,43	1,34	0,00	0,00	1,77
Dez.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28,33	28,33	0,00	2,91	0,00	0,00	2,91
SOMA	123,04	58,40	147,31	0,00	328,75	192,49	0,00	5,10	244,15	441,74	3,24	13,88	0,00	0,00	17,12
TOTAIS					328,75	TOTAIS				441,74	TOTAIS				17,12

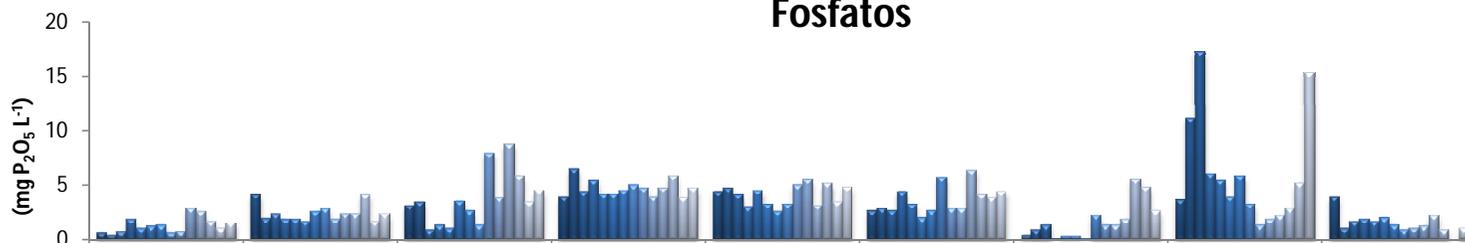
QUADRO XXIV

ANÁLISES DE ÁGUA

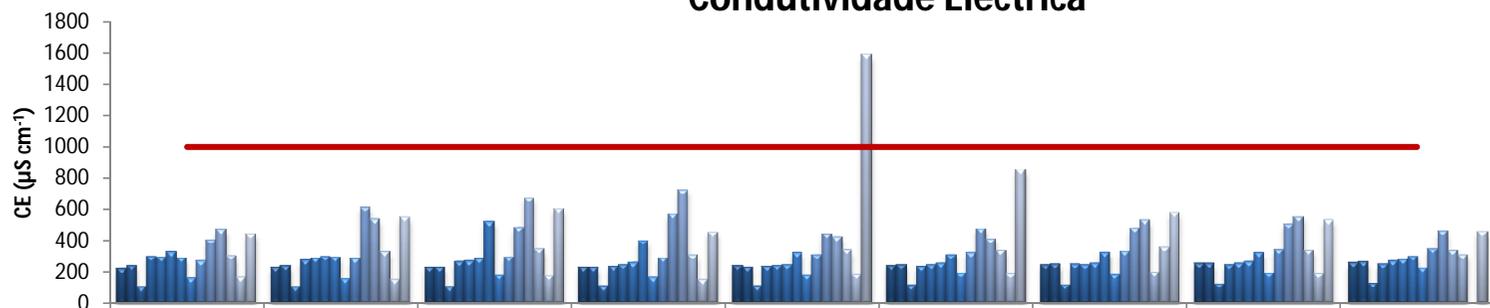
Nitratos



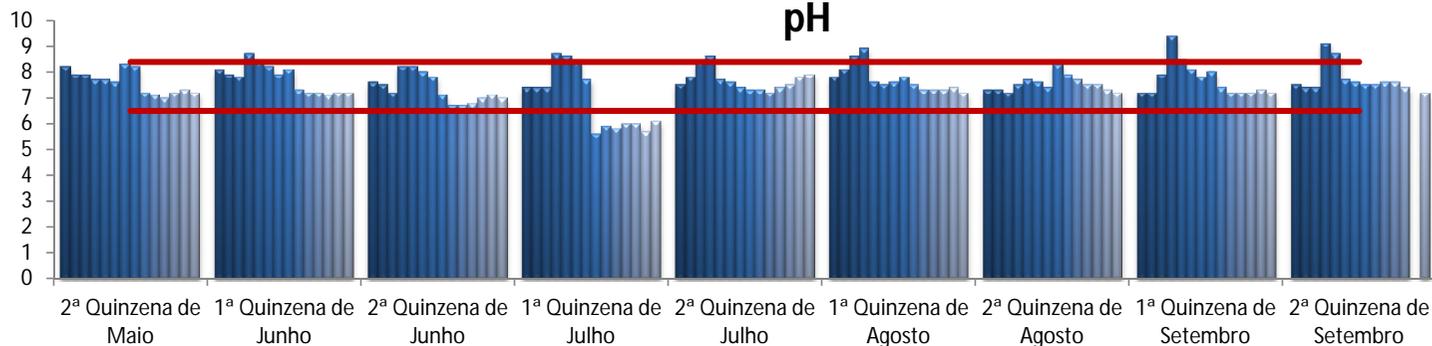
Fosfatos



Condutividade Eléctrica



pH



- Canal do Maranhão
- Ribeira de Seda
- Canal de Montargil
- Açude do Gameiro
- E. E. Vale de Mora
- Açude do Furadouro
- Rio Sorraia
- Nó do Peso
- Canal de Magos
- Vala Golfeira
- Vala Real
- Bilrete
- E. E. Porto Seixo
- Rio Almansor
- VMR
- VMR

QUADRO XXV
ENERGIA PRODUZIDA
(GWh)

1959 - 2014

CAMPANHAS DE REGA	MARANHÃO	MONTARGIL	GAMEIRO	TOTAL
1959	1,7	4,4	-	6,1
1960	8,9	4,6	-	13,5
1961	11,0	3,0	-	14,0
1962	14,2	6,3	1,6	22,1
1963	23,7	11,5	4,6	39,8
1964	16,3	11,9	3,9	32,1
1965	5,9	3,5	2,1	11,5
1966	19,6	12,7	4,2	36,5
1967	11,0	6,4	2,9	20,3
1968	3,2	5,2	1,6	10,0
1969	16,0	11,5	2,5	30,0
1970	13,7	8,6	2,7	25,0
1971	2,8	4,7	0,8	8,3
1972	9,3	6,8	1,7	17,8
1973	9,4	6,0	1,7	17,1
1974	2,6	3,7	0,3	6,6
1975	3,0	3,2	0,5	6,7
1976	0,032	1,5	0,3	1,8
1977	17,6	7,9	3,0	28,5
1978	20,5	10,2	3,0	33,7
1979	3,2	12,6	3,4	19,2
1980	5,8	7,1	1,2	14,1
1981	0,2	3,0	0,036	3,2
1982	5,2	2,2	0,9	8,3
1983	3,9	2,0	0,1	6,0
1984	11,7	6,9	2,5	21,1
1985	13,8	8,1	0,9	22,8
1986	9,4	5,6	1,9	16,9
1987	8,1	6,9	2,3	17,3
1988	7,8	9,6	2,4	19,8
1989	4,6	3,6	0,9	9,1
1990	12,4	4,7	2,0	19,1
1991	15,8	7,6	2,5	25,9
1992	-	1,1	-	1,1
1993	-	-	-	-
1994	0,6	4,2	-	4,8
1995	1,1	1,5	-	2,6
1996	3,0	2,4	-	5,4
1997	11,5	3,3	-	14,8
1998	15,0	10,6	1,1	26,7
1999	1,0	2,4	0,3	3,7
2000	2,7	3,6	0,7	7,0
2001	14,7	10,0	1,3	26,0
2002	0,7	4,8	-	5,5
2003	-	-	-	-
2004	-	-	-	-
2005	-	3,3	-	3,3
2006	-	3,8	-	3,8
2007	-	7,4	-	7,4
2008	-	3,4	-	3,4
2009	-	4,2	-	4,2
2010	-	10,7	-	10,7
2011	-	11,0	-	11,0
2012	-	3,3	-	3,3
2013	-	11,6	-	11,6
2014	-	11,9	-	11,9

QUADRO XXVI
MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS
AMORTIZAÇÕES

MÁQUINAS	ANO	VALOR IMOBILIZADO	AMORTIZADO EM ANOS ANTERIORES	AMORTIZADO EM 2014	POR AMORTIZAR	PREÇO HORA ALUGUER	OBSERV.
Retroescavadora CAT 428 E1	2010	54 000,00 €	27 000,00 €	6 750,00 €	20 250,00 €	30,00 €	Nova
Retroescavadora CAT 428 E2	2011	54 000,00 €	20 250,00 €	6 750,00 €	27 000,00 €	30,00 €	Nova
Trator Fendt	1986	67 390,84 €	67 390,84 €	0,00 €	0,00 €	30,00 €	Regular
Escavadora CAT 320 B	1999	169 595,00 €	164 550,35 €	1 681,55 €	3 363,10 €	60,00 €	Bom Estado
Escavadora CAT 320 B 2	2004	121 061,58 €	118 687,58 €	2 374,00 €	0,00 €	60,00 €	Regular
Escavadora CAT 320 C	2003	124 500,00 €	124 500,00 €	0,00 €	0,00 €	60,00 €	Bom Estado
Escavadora CAT 320 D	2008	147 296,90 €	110 472,66 €	18 412,11 €	18 412,13 €	60,00 €	Nova
Trator Volvo 45-40-PP c/Plataforma	2000	63 596,73 €	63 596,73 €	0,00 €	0,00 €	2,25 €	Bom Estado
TOTALS		801 441,05 €	696 448,16 €	35 967,66 €	69 025,23 €	-	-

QUADRO XXVII
MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS
CONTA DE EXPLORAÇÃO

MÁQUINA	Quantidades	Unidade	Encargos Variáveis					Encargos fixos	Total dos Encargos	Total da Receita	SALDO
			Combustíveis	Lubrificantes	Reparações e Manutenção	Transportes e Diversos	Salários	Amortizações Seguros			
Retroescavadora CAT 428 E1	854,50	horas	4 539,02 €	376,36 €	4 863,05 €	956,55 €	15 673,92 €	7 088,11 €	33 497,01 €	25 635,00 €	- 7 862,01 €
Retroescavadora CAT 428 E2	1.309,00	horas	3 986,38 €	437,94 €	3 679,55 €	496,45 €	19 784,04 €	7 242,00 €	35 626,36 €	39 270,00 €	3 643,64 €
Trator Fendt	293,00	horas	740,70 €	35,10 €	255,96 €	834,20 €	0,00 €	24,97 €	1 890,93 €	8 790,00 €	6 899,07 €
Escavadora CAT 320 B	1.131,00	horas	19 162,72 €	394,50 €	4 672,95 €	3 955,80 €	20 280,63 €	2 449,93 €	50 916,53 €	67 860,00 €	16 943,47 €
Escavadora CAT 320 B2	947,00	horas	17 659,00 €	587,56 €	8 071,09 €	2 819,50 €	20 213,42 €	3 017,77 €	52 368,34 €	56 820,00 €	4 451,66 €
Escavadora CAT 320 C	1.108,00	horas	20 140,58 €	510,66 €	7 622,76 €	2 114,15 €	21 934,53 €	754,20 €	53 076,88 €	66 480,00 €	13 403,12 €
Escavadora CAT 320 D	1.106,50	horas	22 640,94 €	509,25 €	1 617,86 €	3 594,95 €	20 761,09 €	19 161,41 €	68 285,50 €	66 390,00 €	- 1 895,50 €
Trator Volvo 45-40-PP	10.539,00	Km	5 410,23 €	0,00 €	8 011,51 €	1 266,86 €	7 899,76 €	1 396,32 €	23 984,68 €	22 410,10 €	- 1 574,58 €
Encargos do Parque	-	-	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9 818,30 €	8 951,29 €	0,00 €	18 769,59 €	0,00 €	- 18 769,59 €
TOTAIS	6.749,00 10.539,00	-	94 279,57 €	2 851,37 €	38 794,73 €	25 856,76 €	135 498,68 €	41 134,71 €	338 415,82 €	353 655,10 €	15 239,28 €

QUADRO XXVIII
MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS
EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO
(2010/2014)

MÁQUINA	2010		2011		2012		2013		2014	
	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado
Trator CAT D6-1	659,00	- 7 895,38 €	726,00	5 498,75 €	0,00	- 492,94 €	-	-	-	-
Retroescavadora CASE 580	1.481,00	10 884,44 €	1.255,00	3 226,28 €	-	-	-	-	-	-
Retroescavadora CAT 428 E1	8,00	- 8 148,07 €	981,00	- 1 235,87 €	851,00	- 7 150,55 €	912,00	- 4 173,97 €	854,50	- 7 862,01 €
Retroescavadora CAT 428 E2	-	-	0,00 €	- 6 750,00 €	1.484,00	7 380,11 €	1.515,00	9 369,29 €	1.309,00	3 643,64 €
Retroescavadora Newholland - 95	898,00	4 130,82 €	-	-	-	-	-	-	-	-
Trator Fendt	677,00	6 799,91 €	546,00	6 774,36 €	237,00	6 011,84 €	82,00	- 1 587,64 €	293,00	6 899,07 €
Motoniveladora CAT 120G	276,00	- 3 469,63 €	194,00	- 1 721,73 €	132,00	900,51 €	-	-	-	-
Escavadora Poclain - 1	25,00	- 126,99 €	43,00	459,26 €	-	-	-	-	-	-
Escavadora CAT 320 B	1.059,00	21 202,33 €	1.123,50	17 206,20 €	1.169,00	15 287,35 €	997,00	6 208,69 €	1.131,00	16 943,47 €
Escavadora CAT 320 B2	813,00	4 147,89 €	779,50	- 5 483,27 €	1.045,00	8 009,36 €	931,00	3 453,37 €	947,00	4 451,66 €
Escavadora CAT 320 C	1.196,00	9 818,23 €	1.181,00	14 432,68 €	1.149,00	7 639,73 €	1.105,50	12 443,33 €	1.108,00	13 403,12 €
Escavadora CAT 320 D	834,00	- 1 647,58 €	838,00	- 9 766,83 €	990,00	- 10 033,00 €	942,00	- 11 211,15 €	1.106,50	- 1 895,50 €
Trator Volvo 45-40-PP	9.922km	4 048,96 €	10.729km	2 797,72 €	8.658km	721,41 €	11.142km	2 131,35 €	10.539km	- 1 574,58 €
Encargos do Parque	-	- 26 296,45 €	-	- 37 204,11 €	-	- 24 563,64 €	-	- 18 683,64 €	-	- 18 769,59 €
TOTAIS	7.926,00 9.922km	13 448,48 €	7.667,00 10.729km	- 11 766,56 €	7.057,00 8.658km	3 710,18 €	6.484,50 11.142km	- 2 050,37 €	6.749,00 10.539km	15 239,28 €